

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

ATA Nº 066

PRESIDENTE – DEPUTADO WILSON SANTOS.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Declaro aberta esta Audiência Pública que tem por finalidade debater a Mensagem do Poder Executivo que trata sobre o Fundo Estadual de Transporte e Habitação FETHAB.

Convido a ocupar a mesa, Sr. Antônio Galvan, Presidente da Associação dos Produtores de Soja do Estado de Mato Grosso – APROSOJA, convido para compor a mesa a Sr^a Maria Célia de Oliveira Pereira, Secretária Adjunta da Secretaria de Estado de Fazenda, o engenheiro Tercio Lacerda de Almeida, Superintendente de Engenharia, neste ato representa o Secretário Marcelo Oliveira, popular Marcelo padeiro; também convido para compor o Dr. Último Almeida de Oliveira, Secretário Adjunta da Receita Pública neste ato representando o Secretário de Estado Rogerio Luiz Gallo.

Agradeço a presença do meu amigo Juarez Miranda, Diretor do Sindicato Rural de Cuiabá, neste ato representando o Presidente do Sindicato Dr. Jorge Pires de Miranda; Marisa Beatriz de Souza, Diretora de aposentados e também do Fórum dos Idosos de Mato Grosso e da força sindical, José Carlos Bazan, vice Presidente da Associação e Defesa do Rio Cuiabá; agradecer pela presença de todos os servidores públicos, Sindicato do Desenvolvimento Econômico Social SINDES.

Eu já vou passar a palavra para quem quer falar a SEFAZ primeiro? Tem uma apresentação ou falar, vamos ser bem objetivo hoje, o Secretário Último está dando entrevista. Então, enquanto ele termina sua entrevista, que ele vai fazer apresentação, o pessoal do *datashow* ali na ponta, apresentação da SEFAZ, vamos ler aqui a mensagem nº 7...S/LCB

0117^a002.lcb

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... vamos ler a Mensagem nº 06, que é a Mensagem do Poder Executivo, sobre a qual nós iremos debater.

A Mensagem foi encaminhada a esta Casa, no dia 10 de janeiro, pelo Governo do Estado, com a seguinte argumentação:

Exms. Srs. Deputados,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Em anexo, remetemos para apreciação do Poder Legislativo deste Estado minuta de Projeto de Lei que “altera a Lei nº 7.263, de 27 de março de 2000, que cria o Fundo de Transporte e Habitação – FETHAB e dá outras providências”.

O Projeto de Lei em anexo visa ao realinhamento nas incidências do FETHAB, de sorte a se estender a respectiva exação a hipóteses ainda não contempladas ou àquelas em que há supressão da incidência do ICMS.

Realça-se que nas hipóteses em que houve majoração, o recolhimento do FETHAB não é obrigatório, oferecendo-se ao contribuinte a opção pela tributação pelo ICMS com a aplicação das regras da não cumulatividade.

Por outro lado, a contribuição ao FETHAB passa a ser, também, condição para fruição de regime especial para apuração e recolhimento mensal do ICMS nas hipóteses em que, pela saída interestadual, há fragilidade na efetivação da arrecadação do nominado imposto.

Em medida equivalente, adota-se a contribuição ao FETHAB como condição para obtenção e manutenção de regime especial para credenciamento para efetivação de operações de exportação com suspensão ou não incidência do ICMS.

É de destacar que, em qualquer caso, o caráter opcional da contribuição permanece em todas as suas modalidades, seja como condição para fruição do diferimento, seja como requisito para obtenção de regimes especiais e/ou credenciamentos.

Além disso, redefine-se a destinação dos recursos, reservando-se parte do montante arrecadado para aplicação nas áreas da Educação e da Segurança Pública, setores extremamente afetados pela carência de recursos que afeta o Erário.

São essas razões que nos levam a propor o anexo Projeto de Lei.

Palácio Paiaguás, em Cuiabá, 10 de janeiro de 2019.

MAURO MENDES

Governador do Estado”

E o Projeto vem junto com a Mensagem:

A Assembleia do Estado de Mato Grosso...

...s/tan...

0117au03.tan

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – E o Projeto vêm junto com a Mensagem:

A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, tendo em vista o que dispõe o art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º A Lei nº 7.263, de 27 de março de 2000 (DOE de 29/03/2000), que cria o Fundo de Transporte e Habitação – FETHAB e dá outras providências, passa a vigorar com as alterações, acréscimos e revogações a seguir indicados:

I – alterado o inciso I do caput do artigo 5º, conforme segue:

‘Art. 5º (...)

I – a arrecadação decorrente da aplicação do disposto nos incisos I, III, V, VII e VIII do § 1º e nos §§ 1º-A e 1º-B do artigo 7º, bem como nos artigos 7º-A, 7º-C, 7º-C-1, 7º-D, 7º-

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

E, 7º-F, 7º-F-1, 7º-H e 12, excluídas as contribuições ao FABOV, ao FACS ao FAMAD e ao IMAMT, inclusive acréscimos legais;

(...).

II – alterados o caput do artigo 7º, os incisos I, III e V do respectivo § 1º, a íntegra do seu § 2º e os seus §§ 4º e 7º, ficando, ainda, acrescentados os incisos VII e VIII ao citado § 1º, bem como os §§ 1º-A, 1º-B, 1º-C e 1º-D ao referido artigo, como segue:

“Art. 7º- O benefício do diferimento do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS, previsto na legislação estadual para as operações internas com soja, gado em pé, madeira, milho e cana-de-açúcar, fica condicionado a que os contribuintes, remetentes da mercadoria, contribuam para o FETHAB e, conforme o caso, para os Fundos criados nos artigos 14-A, 14-D e 14-F desta lei, bem como para o Instituto Mato-grossense do Algodão – IMAMT.

§ 1º (...)

I – 20% (vinte por cento) do valor da UPF/MT, vigente no período, por tonelada de soja transportada, que será creditada à conta do FETHAB;

(...)

III – 30% (trinta por cento) do valor da UPF/MT, vigente no período, por cabeça de gado, transportada para o abate, que será creditada à conta do FETHAB;

(...)

V – 12% (doze por cento) do valor da UPF/MT, vigente no período, por metro cúbico de madeira transportada, que será creditada à conta do FETHAB;

(...)

VII – 3% (três por cento) do valor da UPF/MT, vigente no período, por tonelada de milho transportada, que será creditada à conta do FETHAB;

VIII – 0,5% (meio por cento) do valor da UPF/MT, vigente no período, por tonelada de cana-de-açúcar transportada, que será creditada à conta do FETHAB.

§ 1º-A A contribuição ao FETHAB será, também, devida nas operações de exportação, bem como nas operações equiparadas à exportação, previstas no parágrafo único do artigo 3º da Lei Complementar (federal) nº 87, de 13 de setembro de 1996, com os produtos adiante arrolados, hipóteses em que o remetente da mercadoria deverá recolher os seguintes valores...

...s/CAC...

0117au04.cac

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ... “... artigo 3º da Lei Complementar (federal) nº 87, de 13 de setembro de 1996, com os produtos adiante arrolados, hipóteses em que o remetente da mercadoria deverá recolher os seguintes valores:

I – 28% (vinte e oito por cento) do valor da UPF/MT, vigente no período, por tonelada de soja transportada, que será creditada à conta do FETHAB;

II – 0,12% (doze centésimos por cento) do valor da UPF/MT, vigente no período, por quilograma de carne desossada das espécies bovina ou bufalina, transportado;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

III – 0,06% (seis centésimos por cento) do valor da UPF/MT”, uma UPF custa R\$ 138,99 (cento e trinta e oito reais e noventa e nove centavos. “...0,06% (seis centésimos por cento) do valor da UPF/MT, vigente no período, por quilograma de carne com osso e miudezas comestíveis das espécies bovina ou bufalina, transportada, que será creditada à conta do FETHAB;

“IV - 6% (seis por cento) do valor da UPF/MT, vigente no período, por tonelada de milho transportada, que será creditada à conta do FETHAB;

V – 200% (duzentos por cento) do valor da UPF/MT”, isto é, 2 UPFs cheias, “... vigente no período, por tonelada de algodão transportada, que será creditada à conta do FETHAB.

§ 1º-B Para fins de aplicação do disposto nos incisos I, IV e V do 1º-A deste artigo, será, ainda, observado o que segue:

I – nas hipóteses em que a saída do estabelecimento produtor das mercadorias indicadas nos incisos I ou VII do § 1º deste artigo ou no caput do artigo 7º-A for em operação de exportação ou equiparada à exportação, a contribuição ao FETHAB será calculada mediante utilização dos percentuais previstos...”....

Como já chegou o Secretário, vou encerrar a leitura, tendo em vista que já é do conhecimento de todos, eu já passo a palavra ao Sr. Último de Almeida, Secretário-Adjunto do Tesouro Estadual, que preparou toda uma apresentação e terá dez, quinze, vinte minutos, o tempo suficiente. E logo após, vou conceder a palavra ao Presidente da APROSOJA, Sr. Antônio Galvão e em seguida abrimos para a plateia.

Então, falarão só os dois da Mesa, pode ser assim Srª Maria Célia? O Sr. Último fala em nome da SEFAZ, o Sr. Galvão em nome dos produtores... Sr. Tércio, quer falar? Veio mais para ouvir, não é? Depois abriremos às perguntas e aos questionamentos, porque logo após essa audiência pública nós teremos uma reunião com os produtores, o Governo do Estado e a Assembleia Legislativa. E a Assembleia Legislativa formou uma comissão nomeada por três Deputados e eu...

s/dmm

0117au05.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) –...nomeou uma Comissão formada por três Deputados e eu estou nessa Comissão, que é o Deputado Dilmar Dal Bosco, Líder do Governo, o Deputado Pedro Satélite e eu, em nome da Assembleia Legislativa; o Galvan com sua equipe e o Ultimo também com sua equipe. Nós não podemos passar aqui das 16h30min. Então, as intervenções serão concedidas e garantidas, mas nós vamos limitar a três minutos.

Como está ao vivo esta Audiência Pública, aviso que amanhã, sexta-feira, dia 18 8h30min começaremos uma Audiência Pública para discutir a EMPAER. O pessoal da EMPAER vem em peso, e à tarde, outra Audiência Pública para discutir RGA.

Ontem foi votado em 1ª discussão RGA e votada em 1ª FETHAB.

Com a palavra, o Secretário Ultimo Almeida.

Antes, porém, registro a presença do Alexandre Pedro Schenkel, Presidente da Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão. Segundo o pessoal do milho, é quem está com o dinheiro... (RISOS).

Com a palavra, o Sr. Ultimo Almeida.

O SR. ULTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA – Não fala quem está com o dinheiro que nós vamos levar lá para a Fazenda agora. Se falar que alguém tem dinheiro, vai para lá.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Boa tarde a todos!

Boa tarde, Deputado, à mesa, a todos vocês que dispuseram vir aqui para discutir esse assunto importante para o Estado de Mato Grosso e para a sociedade.

Nós vamos passar rapidamente, Deputado, para alguns que não conhecem o que é o FETHAB.

O FETHAB foi criado lá em 2000, na época do Dante, uma contribuição para o financiamento de obras de infraestrutura e habitação.

Em 2015, já no Governo Taques, fez um acordo com os produtores e foi criado o FETAHAB 2, que é a chamada dobra...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – 2016.

O SR. ULTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA – 2016. A Lei é de 2015 e vigorou em 2016. Foi a chamada dobra e na lei da dobra entrou outros produtos que não estavam sendo tributados.

Basicamente é uma contribuição feita pelos produtores em detrimento da fruição do diferimento na primeira operação. Diferimento é nada mais do que a passagem do pagamento do imposto para a operação seguinte, que nós chamamos distribuição tributária para trás.

Então, por conta desse benefício, os produtores se condicionaram a recolher essa contribuição ao FETHAB. A princípio entrando a soja, o gado para abate e madeira. Posteriormente veio a tributação também no FETHAB 2 a inserção do algodão...

...S/ALE

0117au006.ale

O SR. ÚLTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA - ...tributação também no FETHAB II a inserção do algodão no projeto de contribuição ao FETHAB.

Bom, o FETHAB nasceu esse já é a dobra, anterior, o atual sem dobra. Esse era o primeiro FETHAB, o algodão pagava 10,23% sobre tonelada da pluma, a soja (SLIDE), esses percentuais sobre a UPF, hoje, para vocês terem uma ideia a UPF está avaliada em R\$ 138,99 (cento e trinta e oito reais e noventa e nove centavos), a soja 9,60 da UPF por tonelada, o gado em pé por cabeça 11,76 e a madeira 3,30 por metro cúbico de madeira transportada.

Com a dobra que veio em 2016 e vigorou até 31 de dezembro de 2018, esses percentuais passaram para o algodão 20,47%, a soja 19,21%, 23,52% e a madeira não sofreu dobra naquela época, esse projeto o FETHAB 2 vocês sabem, findou-se no final do ano e o Governador Pedro Taques optou pelo acordo que tinha feito com os produtores de não efetuar a sua renovação e ficou para o governo novo do Mauro Mendes para promover esses ajustes, então, ele nos encomendou e nós fizemos os estudos na Secretaria de Fazenda e surgiu essa nova proposta.

Nós não chamamos de FETHAB 1, FETHAB 2 renovação é um novo FETHAB. Nós além de contemplarmos aquela, vamos dizer que era dobra, se transformou em um FETHAB único, então, em alguns casos nós simplesmente arredondamos, no caso da soja, do algodão que houve um incremento maior. O algodão além da dobra nós colocamos um *plus* porque entendemos que seria um segmento que teria um poder maior contributivo obedecendo a Constituição que,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

quando você tributa você tem que respeitar e avaliar a capacidade contributiva da sociedade, então, esse segmento sofreu um ajuste maior.

Então, nós passamos a alíquota para 35% para operações normais e criou esse plus de 200 da UPF quando da exportação, lembrando que sempre essa tributação ela é monofásica, quando ocorre o deferimento na primeira operação e houve o recolhimento do FETHAB quando se faz a exportação, ele já deduz o valor recolhido anteriormente, então isso nós chamamos da monofasia da cobrança.

Então a proposta que ficou foi essa do algodão com a contribuição de 35% normal e 200% na UPF, da UPF para exportação descontando sempre o recolhimento...
...s/CMS...

0117au007.cms

O SR. ÚLTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA – ...descontando sempre o recolhimento antecipado.

A soja além da dobra ficar 19,41%, arredondamos para 20 e criou um plus na importação de 8%. Então, fica 28% quando a saída for interestadual e para exportação, abatendo sempre a contribuição da primeira fase, caso alguém compre a soja de um produtor que veio com diferimento e ele recolheu esse FETHAB, ele efetuar a exportação, ele terá esse plus de 8% sobre a UPF para quando da exportação.

O gado em pé nós também mantivemos, praticamente, a mesma coisa apenas com um plus e fez uma diferenciação na operação interestadual que cobrávamos simplesmente pelo animal enviado para o abate. Aí com esse projeto novo também é cobrado tanto para o abate quanto para cria, recria e engorda, tínhamos muitos problemas na saída do Estado com essa classificação porque é difícil classificar lá no posto fiscal o gado que está saindo, se ele vai para o abate, ou se vai para engorda. Então, nós fizemos esse cálculo e resolvemos contemplar todas as saídas dos animais vivos como a contribuição do FETHAB.

A madeira se manteve no mesmo patamar de 12% a UPF, simplesmente considerando aquela dobra, não houve um plus em relação a isso. Esses são os produtos que já existiram.

Fizemos um estudo também e fez a proposta para fazer a cobrança também do FETHAB na saída do milho. O milho estabelecemos em 3% da UPF por tonelada de grão transportado, fizemos um estudo em relação a soja potencialização, porque a soja tem um preço maior, então, ela tem um percentual maior de contribuição do FETHAB. Como o milho tem um valor menor, um valor agregado menor, nós chegamos a esse percentual para contribuição de 3% na operação normal e 6% para exportação, lembrando que sempre tem a monofasia.

Criamos também para cana-de-açúcar que é um produto beneficiado com a isenção. A cana-de-açúcar quando é destinada para as usinas fazer a produção do etanol e do açúcar, ela também tem um deferimento, aí estabelecemos também respeitando o valor agregado e a capacidade contributiva, estabelecemos meia UPF para essa contribuição em relação ao deferimento da cana.

Como Mato Grosso é um dos maiores, é o maior produtor de carne bovina do País, um volume muito grande do nosso produto...

...s/drm...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

0117au08.drm

O SR. ÚLTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA -...carne bovina do País, um volume muito grande do nosso produto ele é exportado, nós temos outro benefício dentro do Estado, você sabe que a carne na operação interna ela toda isenta, ninguém paga ICMS na compra de carne, então, ela tem esse benefício e grande parte é exportada e com isso nós decidimos também criar essa proposta de um FETHAB para quando sair a carne desossada, transportada para exportação no caso só para exportação, não tem para tributação na operação interna. Então, cobramos um valor 0,12% UPF por quilo de carne transportada.

E também constam dois tipos de carne desossada, nós falamos as carnes fatiadas que nós conhecemos normalmente que é a picanha, o coxão mole, essas coisas que nós compramos, quando é para exportação e a carne com osso e miudezas também quando é para exportação que é um volume muito grande, levando em conta o valor agregado desse produto e venda também, nós estabelecemos uma alíquota de 0,06% da UPF para cada quilo de carne exportada.

Esses aqui são algumas contribuições que também fazem parte da lei, mas esses valores não estão sobre...digamos está na mão do Estado essa contribuição, esse foi uma própria condição dos produtores na época que também faziam contribuição no caso do algodão, para o Instituto Mato-Grossense do Algodão. Então, além da contribuição do FETHAB esse produtores também contribui com esse percentual da UPF para essas instituições, o algodão contribui IMA, a soja para o FACS Fundo de Apoio a Cultura da Soja, o gado contribui para o FABOV criado junto com FETHAB e a madeira contribui para a FAMATO é um dinheiro que o Estado não tem gestão sobre eles, o Estado é um repassador, são os produtores que arcam com essa contribuição.

Lembrando, quando falamos em UPF, a UPF ela é corrigida todos os meses, para efeito de cobrança do FETHAB, nós utilizamos a UPF congelada de janeiro, então, que de em janeiro ela vale para todo o semestre para efeito do cálculo da contribuição do FETHAB. O segundo semestre utiliza-se da UPF calculada a partir de julho. Essas são as UPFs do período desde 2014, e 2015...S/LCB

0117au09.lcb

O SR. ÚLTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA – ...do período desde 2014, e 2015 onde entrou em vigor o FETHAB; o ano que finalizou com 134 reais em 2018 e hoje está em 138 reais. É sobre esse 138 que vai ser cobrado o FETHAB durante esses próximos seis meses.

Aqui nós fizemos uma simulação dos valores do novo FETHAB. Então vocês têm ali no atual, os produtos que já eram tributados nós tínhamos uma arrecadação em torno de 971 milhões de contribuição do FETHAB. Com essa nova proposta, e a inclusão desses novos produtos, o milho, a cana de açúcar e a carne na exportação, e o aumento da contribuição dos que já faziam, então nós estimamos aquilo ali, 971 estamos estimando 1 bilhão, 513 para um ano, e caso essa proposta seja aprovada por esta Casa a estimativa da receita nesse primeiro ano seriam onze meses, talvez, se houver a possibilidade da cobrança a partir de fevereiro, aí nós teremos 1 bilhão, 466 milhões em arrecadação no ano de 2019.

Aqui nós trouxemos um cálculo, que é a carga tributária, sobre esses produtos. Então, 2017 nós tínhamos uma simulação e em 2019 nós já fizemos de acordo com a projeção e o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

orçamento que nós temos. Então, ali nós estimamos qual é a contribuição de cada segmento desse em relação ao ICMS, e no final nós temos a carga final sobre esse valor bruto da produção que nós chamamos, é um dado econômico, que ele é estimado, então o valor bruto da produção é calculado por diversos institutos, a Secretaria de Fazenda e o IMEA participa disso também, e nós colhemos esses dados. Então, nós trabalhamos com o ICMS e as estimativas em cima desse valor e calculando qual é a carga tributária que esses segmentos sofrerão.

Então, ali para cada segmento desse, a pecuária que está saindo da carga de 1, 92 e indo para 2, 96, e, assim, sucessivamente.

O algodão é um dos que sofreu uma carga maior, o aumento na sua carga um pouco maior que foi para 4,21, ele era em torno de 2,69. Então nós representamos qual é a carga do ICMS embutido nesse valor bruto e a contribuição do FETHAB o quanto representaria isso na carga tributária sob o valor bruto da produção, bem entendido, não é sobre o valor tributado. Quando nós falamos em carga nós utilizamos toda a produção, toda a venda, para ver o quanto isso reflete...

...s/tan...

0117au10.tan

O SR. ULTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA –...toda produção, toda venda e quanto tudo isso reflete sobre o preço que esse produtor esta praticando. Então, esse ai é o projeto, é a proposta que o Governo trouxe para esta Casa e espero que esse debate ocorra o mais breve possível, onde é local ideal para isso. Os Deputados estão aqui presentando a sociedade, os seguimento estão ai e estamos aqui para debater, nós como estado e fazenda para esclarecer porque fizemos, de onde foi feito, como foi feito esse estudo. Colocando, como eu disse na entrevista, mais uma das ações do Governo para que o Estado saia dessa crise.

É um momento que todo mundo está chamando todo mundo para contribuir, o Governo está chamando todo mundo para contribuir, o servidor público está...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Aplicar o 7D da Lei, do Projeto? ...O Item 7 da mensagem?... O artigo 7D da Mensagem está aqui.

O SR. ÚLTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA – Se esperar eu vou ali buscar...Porque se fala, não tenho os 830 na cabeça...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu tenho aqui. Eu li.

O SR. ÚLTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA – Porque se fala, não tenho os 830 na cabeça para...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Esta lendo aqui. Só um pouquinho.

O SR. ÚLTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA – Olha, não faz pergunta difícil, não.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Da Mensagem ...

O SR. ÚLTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA – Eu prefiro que você colocasse qual é a sua dúvida em relação a isso.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – 7D está aqui:

“Art. 7º-D Ensejam, ainda, a contribuição ao FETHAB, nas mesmas proporções indicadas nos incisos III, V e VIII do § 1º do artigo 7º, as operações de exportação efetuadas por contribuinte mato-grossense, dos produtos arrolados nos referidos incisos, ainda que realizadas por intermédio de comercial exportadora.”

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – É isso ai Décio?

O SR. ÚLTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA – Isso acontece...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Com a resposta, o Secretário Último.

O SR. ÚLTIMO ALMEIDA DE OLIVEIRA – Em relação a chamada *Trading*, tínhamos que prever isso, porque as vezes o produtor tira esse produto daqui para manda como comercial exportador ou aqui mesmo uma comercial exportadora.

Então, para deixar bem claro que isso não é só produtora e sim sobre essa comercialização, depende de quem seja. Quem geralmente faz o comercio desses produtos para exportação, pode ser feito diretamente pelo produtor, pode ser feito por uma empresa que é comercio transportadora. Para deixarmos bem claro que mesmo que seja feito essas operações por comerciais exportadoras chamadas *Tradings* também é aderido o FETHAB da exportação. Bom, é isso, Deputado Wilson Santos, está feito a proposta.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu agradeço a exposição...
...s/CAC...

0117au11.cac

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ... agradeço a exposição. Agora eu quero convidar para compor a Mesa, o Sr. Normando Corral, Presidente da FAMATO, que usará da palavra em nome do Fórum. E quero convidar e registrar a presença na Mesa dos Deputados Pedro Satélite, que compõe a Comissão da Assembleia Legislativa para debater esse tema e o Deputado Adalto de Freitas.

Registro a presença do Sr. Murilo Gueller, coordenador de agricultura, que neste ato está representando o Secretário Municipal de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Econômico de Cuiabá Gilberto Gonçalo. Obrigado, Sr. Murilo! O Sr. Daniel Latorraca, Superintendente do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária – IMEA, de Cuiabá. Muito obrigado, Sr. Daniel, mais uma vez! Wellington Andrade, Diretor Executivo da APROSOJA, obrigado! Pedro Carloto, Presidente do Sindicato da EMPAER e Gilmar Brunetto, também reconhecido como gauchinho.

Então, vou passar a palavra ao Sr. Normando Corral, para que ele possa fazer a exposição em nome do Fórum do Agronegócio.

O SR. NORMANDO CORRAL – Boa tarde a todos! Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Deputado Wilson Santos, para ser bem breve, eu acho que muitos falarão depois de mim, eu gostaria de iniciar dizendo o seguinte: não vou apresentar números, até porque o Secretário apresentou, mas quero apresentar o que temos conversado junto ao Governo sobre a taxaço do agro.

Continuando o que havíamos conversado naquela audiência pública que Vossa Excelência colocou, Deputado Wilson Santos, eu agradeço pela oportunidade porque é a oportunidade que temos de falar sobre o agro e falar do quanto e como contribuimos.

Eu tenho dito por todos esses dias que toda essa discussão, embora seja natural de um novo governo e é um novo governo, no qual tomou posse no dia 1º de janeiro, o Governo é novo, mas o Estado é o mesmo. É o mesmo Estado que todos nós vivemos já há algum tempo. E eu acho que o que está acontecendo no Estado, ainda mais hoje com o Decreto do Governo Estadual sobre calamidade financeira, é porque temos que realmente rever o que acontece no Estado.

Falando da parte que eu represento, que é a parte do Agro, eu quero dizer que nós não nos furtamos em não contribuir, nós já contribuimos. O que discutimos é se o que contribuimos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

é pouco ou muito, não só no impacto causado a nossa atividade. O impacto que eu digo não é só pegar os maiores números e ver o tanto de faturamento e o tanto de impacto causado, mas realmente o impacto causado na rentabilidade de cada produto que alguns em determinados momentos tem, em determinados momentos não porque os preços que fazemos nunca é feito por nós mesmos que produzimos. É o que eu digo: nós não fazemos o mercado da venda do nosso produto...

s/dmm

0117au12.dmm

O SR. NORMANDO CORRAL –...é o que eu digo que nós não fazemos o mercado da venda dos nossos produtos, nós seguimos o mercado, e como nós seguimos o mercado, nós não conseguimos colocar as margens positivas como às vezes consegue fazer o comércio e a indústria.

Portanto, essa discussão tem que ser feita mesmo, ela tem que ser feita e feita de uma maneira clara, feita com números, e nós temos demonstrado os nossos números através do IMEA, Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, que está aí o nosso Superintendente, Daniel Latorraca.

Eu quero dizer para vocês, para fazer uma forma comparativa para dizer que nós já arrecadamos, eu vou citar algumas atividades, nós estamos falando do FETHAB. O FETHAB, a maior parte dele, mais de 90% é arrecadado pela soja e pelo boi. O boi, para que você tire uma cabeça para ser destinada ao abate, para um frigorífico, está aqui o Anélio Mazzocco, ele foi comprador da Sadia, o conheci quando eu cheguei, quando você vai vender um boi para o frigorífico, você paga hoje quase 43 reais por cabeça, 42 ponto qualquer coisinha.

O segundo Estado que mais cobra é o Estado de Mato Grosso do Sul e lá chega a quase 17; o terceiro Estado que cobra mais caro é o Estado de Goiás, coincidentemente os dois outros estados do Centro-Oeste a qual nós participamos e tem uma economia muito similar a nós, com base na agropecuária. No Estado de Goiás são 7 reais e pouco. A taxaço no setor já é alta, e querem aumentar. Agora, nós entendemos que o Estado está em uma situação que precisa de contribuição, e nós concordamos, às vezes, em concordar contribuindo, mas não é que nós não concordamos, às vezes nós não suportamos e suportamos no sentido realmente de aguentar maiores taxaço. Isso acontece com o algodão, isso acontece com a soja e está querendo acontecer com o milho, o governo tem essa decisão.

O milho, qualquer taxaço que se faça em cima do milho, não é que você diminui a margem de lucro do milho, não... (O DEPUTADO DILMAR DAL BOSCO E O PRESIDENTE DIALOGAM – INALDÍVEL).

O SR. NORMANDO CORRAL – Espero que eles não estejam brigando... (RISOS)... Você aumenta o prejuízo. Nós somos grande produtor de milho, milho plantado em segunda safra, é o milho, na verdade, que é quase uma consequência do plantio da soja... (O DEPUTADO DILMAR DAL BOSCO E O PRESIDENTE DIALOGAM – INALDÍVEL).

O SR. NORMANDO CORRAL – Eu não estou na minha casa e, portanto, eu tenho que aceitar o dono da casa, mas quebra um pouco o raciocínio.

Dando continuidade do que eu vinha falando, no caso do milho especificamente, qualquer tributaço que se faça em cima do milho, você não diminui a sua margem de lucro, apenas aumenta o prejuízo que ele já dá. Isso são coisas que nós temos demonstrado para o setor. O que nós

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

queremos fazer e cabe aqui essa discussão, é o seguinte: como eu disse, o Governo é novo, mas o Estado é o mesmo...

...S/ALE

0117au013.ale

O SR. NORMANDO CORRAL - ...é o seguinte: como eu disse o Governo é novo, mas o Estado é o mesmo, que sempre foi e continuará sendo não basta só a nosso ver só a questão de aumento de tributos, deve haver uma conversa geral para ver se esses tributos que estão querendo agora ser mais taxados resolve a situação do Estado. Esse aumento de tributo só, não vai implicar não no fim, mas, na diminuição da atividade econômica que o Estado tem já que sua base econômica é a agropecuária, e isso acontece por causa das condições do nosso Estado.

Nosso Estado a vocação dele é de produção agrícola não só pela extensão territorial, mas principalmente pela regularidade de clima. Nós temos avocação de produção agrícola e fazemos isso e acreditamos que fazemos bem. Por isso que nós pedimos aos Deputado, pedimos também ao Executivo, tivemos sempre conversando com todos, pedimos uma conversa em comum com os ... e conversamos tranquilamente com a sociedade de que, nós do agro contribuimos e sabemos que iremos continuar contribuindo.

Mas deve ter um basta no aumento excessivo da carga tributária e é isso que nós queremos conversar e para que isso seja conversado todos os ..., não só da iniciativa privada, mas, também do Poder Público tem que ser discutido.

E era isso que eu queria dizer e os números que nós temos já foram apresentados para os senhores e estamos sempre dispostos não só a pensar, mas contribuir não só com tributos, mas com ideia para que faça desse Estado, um Estado que nós gostaríamos que fosse.

Obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) –Muito obrigado Normando Corral que falou em nome de todo o Fórum do Agro.

Então, está aberta a palavra, registro a presença do Deputado Dilmar Dal Bosco que é Líder do Governo Mauro Mendes Ferreira aqui na Casa e, eu concedo a palavra aos membros da Mesa, Deputado Adalto de Freitas o primeiro inscrito.

Com a palavra Deputado Adalto de Freitas, Deputado tem até 5 minutos e os demais membros da plateia 3 minutos porque os da plateia são mais do que os da Mesa.

O SR. ADALTO DE FREITAS – Senhor Presidente desta Audiência...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – O Antônio Galvan está pedindo licença porque ele tem um compromisso na SEMA agora, mas, ficarão representantes do agro né? Normando vai também? Está ok, o Normando vai permanecer, obrigado Galvan.

(O SR. DEPUTADO ADALTO DE FREITAS RETOMA SUA FALA)

O SR. ADALTO DE FREITAS – Portanto, meu boa tarde, eu cumprimentou a todas as senhoras, todos senhores, o dispositivo aqui em nome do Presidente desta Comissão Deputado Wilson Santos, dizer Senhor Deputado, Senhores Deputados, membros da FAMATO, APROSOJA, todas as entidades que representam o agronegócio do nosso Estado, produtores, sociedade civil, servidores públicos que nós estamos realmente vivendo...

...s/CMS...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

1117au014.cms

O SR. ADALTO DE FREITAS – ...estamos realmente vivendo um momento delicadíssimo. Nós que atuamos na vida pública, muitas vezes, somos incompreendidos e julgados, mas temos obrigações para com todo o processo, com todo sistema.

Eu venho refletindo muito porque sou produtor rural, tenho uma visão muito ampla nessa questão que, em pleno século 21, já daqui a pouco adentrando no século 22, vemos o primeiro mundo onde os países que estão dando certo, eles fomentam e apoiam o produtor para que esse possa continuar gerando alimentos para a população e para o mundo. Aqui, especialmente, no meu Estado de Mato Grosso, eu sinto que o produtor, evidentemente, com todas as obrigações, mas literalmente vem sendo sangrado diferente dos demais estados da Federação, até parece que Mato Grosso não está dentro do Brasil.

Eu vejo que a crise que nós vivemos no planeta chegou ao Brasil, uma hora é crise econômica, outra hora é crise política e outra hora é crise moral. Mas, o que sabemos é que a conta chega, Sr. Normando, aqui estamos esperando, o governo que hora ocupa o Palácio Paiaguás tem obrigações em dar um destino, pelo menos, enquanto ele for governador e assim ele deve estar pensando.

E, eu também percebo que as orientações, as medidas que estão sendo demonstradas como todos, um pouco mais, ou menos entendidos, veem que são medidas paliativas que talvez não venham resolver os problemas. Isso já vimos há pouco tempo no governo passado.

Mas, eu estou apresentando diante do quadro instalado, uma emenda especialmente na questão do boi em pé, da pecuária, nós conseguimos nesse caso do boi em pé... Nós temos commodities e as commodities que estamos aqui discutindo e debatendo...

...s/drm...

0117au15.drm

O SR. ADALTO DE FREITAS – ...e as *commodities* que estamos aqui discutindo e debatendo, nós não estamos concorrendo entre uns e outros, nós concorreremos com mundo, concorreremos com outros estados e chega ao ponto de nós preocuparmos se realmente daqui a pouco nós com todas essas demandas não atiramos no próprio, no próprio umbigo ou na cabeça, e acabamos matando a nossa galinha de ovos de ouro.

Eu tenho convicção da minha obrigação como Parlamentar, de dar aqui junto ao colegiado e contribuição e assim também como não poderia deixar de negar a minhas origens, a minhas bases, eu estou fazendo uma emenda onde coloco o boi em pé para abate e exportação 22% da UPF e para as fêmeas 12% considerando todas as avaliações que todo o produtor e todo economista possa fazer.

Mas, mais uma vez, estou no meu ultimo dias mandato, vou deixar aqui registrado, nós estamos correndo risco de cometer suicídio absoluto em continuar com essa ideia, com essa vocação de achar que o agro é a salvação do todo.

Muito obrigado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Agradecemos o Deputado Adalto de Freitas, experiente parlamentar, empresário na região do Araguaia, gerador de centenas e centenas de emprego naquela região, sabe muito bem o que fala.

Convido o Deputado Pedro Satélite para que possa usar da palavra.

O SR. PEDRO SATÉLITE – Presidente, eu não farei uso da palavra agora, eu prefiro mais ouvir para eu me inteirar mais, para saber o que está acontecendo, porque sabemos muito, agora vamos aprender mais alguma coisa ouvindo o pessoal, esta audiência é específica para ouvir mais o pessoal do agronegócio.

Então, meu tempo quero dedicar aqueles trabalhadores, que sustentam o nosso Estado e nessa atividade para que possamos ter algum esclarecimento a mais.

Muito obrigado.

O SR. PERESIDENTE (WILSON SANTOS) – Agradeço o Deputado Pedro Satélite. Só fazendo aqui uma observação final sobre a reunião tripartite, entre governo, produtores e Assembleia Legislativa ficou para segunda-feira à tarde, um acordo fechado agora pouco entre o Líder do Governo Deputado Dilmar Dal Bosco e o Antônio Galvan que falou em nome da APROSOJA. Então, não haverá mais hoje a reunião tripartite às 17h na sala do colegiado de líderes, essa reunião tripartite ficou para segunda-feira a tarde, a partir das 15h.

Com a palavra, o nobre Deputado Dilmar Dal Bosco...S/lcb...

0117au16.lcb

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... Com a palavra, o nobre Deputado Dilmar Dal Bosco.

(O SR. DEPUTADO PEDRO SATÉLITE ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 15H30MIN).

O SR. DILMAR DAL BOSCO –Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero cumprimentar o Presidente desta Audiência Pública, o Deputado Wilson Santos, Deputado Adalto de Freitas, Deputado Pedro Satélite; Normando, Presidente da FAMATO.

Eu não vim preparado nesta Audiência Pública para trazer uma proposta nova, por enquanto, até porque nós estamos em construção de um propósito, a Maria Célia e o Último estão aqui representando a Secretaria de Fazenda. Mas eu... Como o Ministério do Trabalho antes do meu falecido pai em 2011 vinha a faltar, não conseguiu prendê-lo por cometer injustiça a ele mesmo. Quando ele veio para o Estado de Mato Grosso em 1975 convidado para ingressar no Estado de Mato Grosso e tentar fazer daquela região que ele foi convidado, no Município de Sorriso, lá na Primavera, entrando dentro de um assentamento do INCRA para ajudar o Estado de Mato Grosso a desenvolver. Meu pai, gaúcho, não sabia realmente produzir, meu pai vinha de um ramo de atividade de distribuição de bebida, uma pequena conveniência que nós tínhamos no Estado do Paraná, oriundo do Rio Grande do Sul, veio para Santa Catarina e veio para o Paraná, e veio tentar a sorte no Estado de Mato Grosso. Foi escravo de si mesmo, até porque ele morava embaixo de uma lona que hoje é trabalho escravo. Concordo plenamente. O mundo foi se modernizando e foi se exigindo as coisas melhores, mas ele era escravo dele mesmo, morava embaixo de uma lona. Ele era o tratorista do 1.105, o CBT, e ele era o catador de raiz, ele plantava e tentava colher com a máquina emprestada dos vizinhos. E por meio dos vizinhos, o Sr. Menefume Matsubara um agricultor que veio também na tal da Fazenda Progresso, lá na Primavera, que começou buscar sem nenhum conhecimento e presença de Estado, de Governo Federal e nem Governo de Estado para que pudesse

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

aprender a tecnologia, o conhecimento para saber qual era o produto que ia plantar, se era o arroz, se era o soja, e qual era a planta necessária, qual era o grão necessário para produzir.

Lembro-me muito bem, em 1979 o meu pai já adoeceu por um probleminha simples, dívida no Banco do Brasil de Rosário Oeste por causa de uma dívida de uma colheitadeira. E aí a reflexão faz-se o seguinte: Em 1979 foi o problema dessa dívida dele, aí veio 89, veio 99, veio 2009, nós estamos em 2019. O que mudou na vida do agricultor....

...s/tan...

0117au17.tan

O SR. DILMAR DAL BOSCO - ...O que mudou a vida do agricultor? Aquelas épocas atrás, uma colheitadeira também da mesma maneira financiada tinha a carência de um ano com o financiamento de cinco anos, hoje tem uma carência pelo preço de uma máquina de um milhão e quinhentos mil reais de uma colheitadeira, dois anos de carência, dez anos para pagar, doze anos. Daqui a seis anos, essa máquina de um milhão e quinhentos, ela tem um valor tão agregado que vale 200 mil reais e nós cobramos ainda uma carga tributária a ela de um material de consumo, uma colheitadeira que não compra para revenda ele compra para produção. Queria fazer uma reflexão.

Se nós todos, já falei muitas vezes na Tribuna da Assembleia Legislativa em qualquer site, qualquer TV: basta pouca coisa, basta escolher aonde querem ir, se querem ir lá na cidade de Sorriso, que meu pai começou na primaverinha, se quer ir lá Tangará da Serra, Rondonópolis, Jaciara que querem ir no município, num estado desiludido por Mato Grosso que era o Araguaia esquecido. O que está virando, pouco gaúcho, paranaense o mato-grossense e o mineiro para fazerem a transformação da agricultura para aquela região, mas basta ir lá, em qualquer estrada ou na MT ou na estrada vicinal para pelo menos conhecer qual é a vida daquele cidadão, o que ele sabe muito bem fazer é rezar muito, ele sabe cuidar da sua terra, ele sabe preparar, plantar, comprar defensivo, comprar óleo diesel para que possa produzir e rezar muito para que venha a chuva adequada, o solo adequado para que ele possa, pelo menos, colher o que ele prevê.

Se ele fez um pacote ou um financiamento num banco estatal ou privado que custe uma lavoura, muitas vezes quem não tem o conhecimento sorrio, da risada ou até porque não tem conhecimento que é fácil, mas basta ir e conhecer. Ele colhe a soja e depois da colheita ele pensa: o que será que vai sobrar para mim? Até porque ele tem uma previsão, tem o custo fixo do que ele vai plantar se é 40 sacas de soja, 45, 43, 42, ele prevê que ele vai poder colher isso, mas ele prevê num custo de preço de soja que no ano passado talvez foi bom.

Crise de 95, 96, crise de 2005 soja chegou a doze reais, quatorze reais em que ele previa um preço médio de 35. Eu só queria fazer essa reflexão para você conhecer a dívida do tal do agricultor.

Então, o agricultor que sabe bem fazer plantar é rezar...s/cac...

0117au18.cac

O SR. DILMAR DAL BOSCO - ... a dívida do tal do agricultor. Então, o agricultor que sabe bem fazer plantar, rezar, colher e entregar o seu produto. Mas mesmo assim o agricultor de duzentos hectares, de trezentos hectares, de quinhentos hectares, de mil hectares, de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

dois mil hectares ele entrega o seu produto e depois tenho certeza absoluta que ele não sabe para onde vão aqueles grãos que ele colheu e aí é outro problema. Se tem desvio, se tem sonegação, esta é a função de quem está no Estado trabalhando e recebendo o dinheiro para fiscalizar coisa que sempre denunciemos para que seja efetivado e fazer, se tem sonegação, se é do tubarão, do barão, seja de quem for, porque o agricultor que está na ponta não tem esta culpa.

Hoje, Deputado Adalto de Freitas, a sua região, prestigiada por muitos agricultores e que não pensa mais na divisão do Estado de Mato Grosso. Não pensa mais na divisão do Estado de Mato Grosso, mas aqui, todas as vezes, neste Parlamento, quando o governo, enfraquecido que é, o governo que não tem gestão pública, um governo que não faz o papel descente dele, de cuidar do custo da máquina pública, ele manda para nós e fala: “Olha, nós vamos criar o Fundo de Segurança e nós vamos precisar tirar um pouquinho da agricultura, um pouquinho do comércio, um pouquinho da embarcação, um pouquinho da munição, um pouquinho disso para que possamos arrecadar dinheiro para fazer a segurança da Copa do Mundo, porque virá esse grande evento...”, que nem capacidade técnica nós tínhamos para realizar. Mas está ali todo mundo pagando os seus tributos e recolhendo para fazer uma melhor segurança para as pessoas que vem aqui assistir os quatro belíssimos jogos da Copa do Mundo em Mato Grosso. Mas beleza, vamos contribuir! Era uma contribuição até 2014, virou e se eternizou e ainda hoje pagamos o Fundo de Segurança. Mas ainda precisávamos mostrar para o mundo que temos pessoas na pobreza no Estado de Mato Grosso, pessoas próximas da rodoviária numa carência total que não tem R\$ 10,00 (dez reais); R\$ 20,00 (vinte reais) e não tem R\$ 100,00 (cem reais); não tem uma oportunidade de ganhar um salário mínimo. Vamos fazer o Fundo de Erradicação da Pobreza, nós estendemos a mão para aquele outro ser humano. Aí pronto...vamos tirar mais um pouquinho da suinocultura, mais um pouquinho da avicultura, vamos tirar dos produtos do O Boticário da vida, do batom que é supérfluo para a mulher, do perfume que é supérfluo para o ser humano, do repelente que é supérfluo para a pessoa, do protetor solar que é supérfluo para o ser humano e vamos cobrar mais um tributo porque estamos precisando de dinheiro mais uma vez no caixa e não estamos conseguindo tirar da Fonte 100 para atender o irmão que está precisando de dinheiro e a Assembleia Legislativa mais uma vez estendeu a mão. Aí veio a solução! Agora vamos sair do buraco, vamos fazer um projeto de lei...

s/dmm

0117au19.dmm

O SR. DILMAR DAL BOSCO -... agora vamos sair do buraco, vamos fazer um projeto de lei da PEC do Teto do Gasto e vamos breçar. Vamos diminuir o recurso dos repasses dos Poderes, vamos congelar. É a grande solução para o Estado de Mato Grosso. Assembleia Legislativa, nós precisamos de você novamente. Nós, da Assembleia Legislativa só temos uma oportunidade: vota sim ou vota não. Vota sim, prejudica alguém, somos escorraçados; vota não, somos escorraçados da mesma maneira. A Assembleia Legislativa novamente, no momento de crise no Estado, vai lá e aprova uma PEC que seria a grande solução, mas aí sabiamente não deu o dinheiro, vamos criar mais um Fundo, porque agora nós precisamos resolver o problema da saúde, vamos criar o FEEF. Aí vamos pegar o setor da pecuária que o brilhante Deputado Adalto de Freitas acabou de falar: olha, o setor da pecuária não está contribuindo direito, o setor da avicultura não valei ainda do Fundo de Segurança e o Fundo de Erradicação da Pobreza. Vamos criar esse FEEF que nós vamos fazer o seguinte: dos frigoríficos nós vamos tirar 3,5% da carga tributária deles, que afetou lá no pequeno pecuarista, não importa se o “cara” tem uma vaca, se tem dez, se têm cinquenta ou cem. É o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

mesmo preço, porque o preço da arroba caiu, mas nós aprovamos o FEEF tirando mais um pouco do setor pecuarista, de 3,5, mas conseguimos convencer no dia os colegas Deputados que seria inviável a competitividade, que quando fomos para fora do país para tentar vender, Blairo Maggi foi querer salvar o Estado de Mato Grosso que estava perdendo, a Rússia não queria mais comprar a carne bovina e a carne suína nossa, nós fomos atrás para provar para eles que nós tínhamos condições de entregar. Aí nós criamos 1,75 para eles que iria resolver o problema da saúde, mas aí nós fomos além, nós submetemos mais 3% no farelo da soja. Um pouquinho do agricultor, que também tira um pouquinho do preço do suíno, diminui o preço da suinocultura, o preço da avicultura e também do gado. Então, do gado, na Lei do FEEF nós os atingimos duas vezes. E agora, sabiamente, nós vamos fazer uma outra lei, nós vamos criar um novo FETHAB. Só na questão da pecuária, que Vossa Excelência citou, nós estamos fazendo o quê? Vamos taxar o milho, que também serve de alimento para a pecuária. Ainda nós vamos à pecuária de novo, a exportação da carne novamente nós vamos com quatro cargas, mesmo pequenas, mas nós vamos em cima do mesmo setor novamente.

Até quando nós vamos chegar à cobrança de novos fundos, novos FETHABs, novos Fundos de Segurança, novos FEEFs, novo PEC para que possamos falar o que o Deputado Adalto de Freitas falou, matar a galinha dos ovos de ouro. Mas mesmo assim, quando ontem fui parado por alguns trabalhadores do nosso Estado... eu tenho certeza absoluta que qualquer gestor jamais deixaria de pagar o seu colaborador, ter dinheiro na conta e não efetivar...

...S/ALE

0117au020.ale

O SR. DILMAR DAL BOSCO - ...jamais deixaria de pagar o seu colaborador por ter dinheiro na conta e não efetivar. Nenhum pai de família deixaria de dar um tênis para o seu filho quando ele estava pedindo você com saldo na conta corrente.

Então, o que acontece aqui, mais uma vez o setor produtivo pela ingerência, pela incompetência de gestão pública faz proposta a nós. Olha eu não tenho mais condição de pagar FETHAB 2, além do FETHAB 2 ainda tem que ter mais um *plus* para a contribuição, eu não tenho mais condição de aumentar o preço da carne porque isso vai refletir lá na pecuária, no pecuarista, para o pequeno, para o médio porque nós vamos diminuir o preço da arroba. Mas, mesmo assim estamos sujeitos, e já estamos conversando para que possam contribuir neste momento de crise, mas, com toda a certeza também querem que o Estado faça o seu dever de casa.

E o Estado de Mato Grosso cuide como agora, lá em Sinop foi interditado o Hospital Regional de Sinop por falta de pagamento de 6 meses que nós na Assembleia Legislativa aprovamos o tal do FEF que era para a saúde pública e o dinheiro não foi para lá. Esse dinheiro foi para onde se ele era exclusivamente para isso? Para onde que foi esse dinheiro? Quem tem que responder? Não sou gestor. O próprio servidor pode responder para onde que foi até porque eles que gerem no nosso Estado também.

Então, o que me preocupa, Normando, não é a cada vez que crise vem e nós criamos uma lei que possa prejudicar o setor. O setor empresarial que está aí, o setor empresarial que está aí, ... todos assustados porque nós já elevamos a carga tributária, material de construção, vem o FEF, o saco de cimento que você tinha capacidade para comprar dez sacos de cimento você só compra oito porque o dinheiro do trabalhador não aumentou. O assalariado que está ganhando um salário mínimo, fui hoje agora, pedir para uma pessoa, quanto que esse trabalhador, esse funcionário

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

seu, Dilmar, ele ganha um salário mínimo, ganha hum mil reais. Se ele tinha capacidade de comprar dez sacos de cimento, ele ...tem capacidade hoje. Exatamente por causa da Assembleia Legislativa de comprar só oito, porque nós fomos tirar o dinheiro, subimos o tributo, tiramos o dinheiro, aumentou para ele e ele ficou sem capacidade de comprar o que ele precisava.

Então, debate é bom. Debate é bom. Eu com toda a certeza estou discutindo cada detalhe, se é do setor da base florestal porque que o Estado inviabiliza esse setor onde o Governo Federal ele cobra? Não cobra nada, não cobra nada do empreendedor quando vai emitir uma DOF (Documento de Origem Florestal) não cobra do empreendedor, mas, o Estado tem que cobrar uma taxa, inclusive o empresário que emite tudo. O funcionário é dele, a energia é dele, a impressora é dele, tudo é do empresário ou daquele madeireiro. Ele tem que pagar uma taxa para tirar uma GF (Guia Florestal).

Aí, agora nós estamos subindo aqui 30%. Aí no deferimento da carga tributária...
...s/CMS...

0117au021.cms

O SR. DILMAR DAL BOSCO – ...30%! Aí no deferimento da carga tributária dele coloca lá que essa madeira oriunda da tora ela é madeira, mas não é tora, aí não põe no deferimento, quer dizer, ele vai pagar o ICMS do produto serrado e vai pagar o tributo inicial, bitributado em cima do empresário. Quem é que chega e aguenta? Aí ele não tem bitributação nem da tora, não cobra ICMS dos Estados do Pará, do Acre e Rondônia, não paga FETHAB nos Estados do Acre e Rondônia, o preço da pauta lá é a metade do preço da pauta daqui. Mas, nós vamos colocar mais um FETHAB em cima dele, competitividade...

Hoje estamos exportando, trazendo de fora madeira para as construções aqui no Estado de Mato Grosso! Mas, vamos colocar porque o Estado desequilibrou e precisamos cumprir com o custo da máquina elevada e mais 30%.

O gado da mesma maneira, já cobramos quatro vezes, já cobramos duas vezes e vamos cobrar mais duas vezes agora.

A tonelada de milho, o empreendedor que está vindo investir no Estado de Mato Grosso tem nove plantas de indústria de etanol dentro do Estado de Mato Grosso para ser implantada, Normando, uma pronta e mais duas em construção, 09 de uma empresa só. Uma inaugurou, a outra inaugura até setembro, mandou ordem para parar as outras sete! Por quê? Porque ele não tem segurança jurídica da carga tributária dentro do Estado de Mato Grosso para que ele possa ter competitividade para vender o produto apurado para fora, para avante competir com o etanol com o estado que domina o etanol que é o Estado de São Paulo, é milagre, é centavos, é um centavo, dois centavos, estamos inviabilizando talvez investimentos dentro do Estado de Mato Grosso.

Mas, nós Assembleia Legislativa, novamente apanha de um lado e vai apanhar do outro, vamos apanhar dos dois lados, mas vamos ter que subir o milho e inviabilizar investimento no Estado de Mato Grosso.

Só lá no Município de Sinop a IPASA que está se instalando, são 950 empregos novos de oportunidades para quem não tem emprego e não tem salário e nós ficamos olhando para o nosso umbigo o quanto ganhamos também.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Aqui, Sr. Presidente, eu me preocupo bastante até porque questionei, pedi para o Último hoje, falei para o Secretário Galo, FETHAB 1, FETHAB 2, de todas as cadeias produtivas.

Mas, aí tem outro detalhe, eu tenho a preocupação, Maria Célia, o empreendedor que é esse barão, tubarão, que é deferido, temos que achar uma maneira, se é o plus que tem que cobrar...

Eu falei para o Deputado Wilson Santos, nós temos que ir para cima dele para pagar, muitas vezes, podemos subir FETHAB 1, FETHAB 2, FETHAB 3, FETHAB 4 e ele não será atingido por causa da exportação, porque ele usa o artifício do PRODEIC dele, muitas vezes, da renúncia dele, ele faz a sua plantação diferenciada...

...s/drm...

0117au22.drm

O SR. DILMAR DAL BOSCO -...muitas vezes, da renúncia dele, ele faz sua plantação diferenciado com preço menor e tem ganho maior porque ele tem negociação. Então, essa é uma Presidente Wilson Santos, que nós olhamos a quem é deferido dentro do Estado e exporta e usa da exportação também a sua plantação e não tem contribuição decentemente para o Estado de Mato Grosso.

Então, fica uma proposta dessa, fica minha preocupação. A minha preocupação a questão da própria cana de açúcar... hoje entrando investimento no etanol dentro do Estado de Mato Grosso, sermos o maior produtor de etanol do mundo daqui uns dias, a minha preocupação em cima do milho até porque o agricultor de soja ele planta o milho, ele paga de um produto e paga de outro produto, mas fica minha preocupação, será que realmente vamos ter esses investimentos, é investimos particular ele não é público dessa indústria de etanol que vai se instalar lá em Sorriso de 1 bilhão de reais, será que realmente um empreendedor vai ter a coragem novamente de fazer esse investimento, gerar 1220 empregos lá em Sorriso ou vai parar sua atividade não dando oportunidade, principalmente não é a carga tributaria que se discuti, o que se discuti, que eu discuto no incentivo fiscal é a geração de empregos e oportunidade, será que nós vamos fazer e cometer essas injustiças? Porque nós queremos agradar a incompetência de gestão pública, que de 2003 a 2017 elevou o custo da maquina a 695% e a nossa arrecadação, nós somos acima da inflação, fizemos a mesma curva no mesmo período de 2013 a 2017 de 380, investimento e custeio fizemos de 251, mas tudo bem, a pessoa que está lá em Confresa, Aripuanã não precisa da saúde, ele não precisa da estrada asfaltada, precisamos é estar bem com maquina pública.

Somos 3 milhões 200 mil habitantes no Estado de Mato Grosso, mas temos que viver em detrimento da maquina, porque é mais importe do que a pessoa que está precisando da saúde, de atendimento, oportunidade de uma universidade, de um ônibus para transportar ela lá de Nova Xavantina a Barra do Garças, de transportar de Nova Guarita a Terra Nova, isso não vamos ligar para eles, até porque, para que eles precisam de oportunidade.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado Deputado Dilmar Dal Bosco, Líder do Governo Mauro Mendes Ferreira aqui na Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

O Sr. Pedro Satélite – Com a palavra, Ordem Sr. Presidente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Com a palavra pela Ordem Deputado Pedro Satélite.

O SR. PEDRO SATÉLITE – Presidente, irei falar daqui, não vou a tribuna.

Eu ouvi atentamente o Deputado Dilmar Dal Bosco. Deputado Dilmar Dal Bosco, Vossa Excelência fez uma explanação muito feliz, colocando inclusive de uma maneira muito sutil de quem produz...s/LCB

0717au23.lcb

O SR. PEDRO SATÉLITE -...colocando inclusive de uma maneira muito sutil de quem produz, o pequeno produtor da agricultura familiar, o grande produtor, e todos produzem e outros produzem de uma maneira diferente e pagam mais impostos e menos impostos no mesmo saco de soja, um paga mais imposto outro menos, porque nós estamos entendendo.

Quero dizer aos meus irmãos, aos meus amigos, um debate, Deputado Wilson Santos, que tem que ser feito, a nível do custeio da máquina. E nós vemos, e nós presenciamos ontem aqui na Assembleia Legislativa quando se jogou gás de pimenta, eu vejo que cada um trabalha, cada um questiona, cada um luta pelos seus direitos, agora a mesma injustiça que é cometida às vezes no agronegócio não tenho dúvida que é cometida junto aos funcionários públicos no Estado de Mato Grosso. O que eu quero dizer com isso? Nós temos funcionários público do Poder Legislativo, funcionário público do Ministério Público, nós temos funcionário público do Tribunal de Contas, funcionário público do Poder Judiciário. Aí eu pergunto, Deputado Wilson Santos, não são todos funcionários públicos do Estado de Mato Grosso? De onde que vem o dinheiro? Da arrecadação, e cada um paga.

Eu gostaria, e não sei se dá tempo ainda, Deputado Wilson Santos, que é um cara muito estudioso, e parabéns por trazer isto daqui a público, faça um levantamento a média que ganha o funcionário público da Assembleia Legislativa, tanto funcionário a média é tanto. Faça a média de quanto ganha um funcionário público do Ministério Público do Estado de Mato Grosso, faça a média. Todos são funcionários públicos. Por que é que um motorista de um determinado segmento ganha dez mil reais? E no outro o motorista, vamos pegar o coitadinho, que trabalha do mesmo jeito ganha dois mil reais? Então, essas injustiças é que têm que ser distorcidas, Deputado Wilson Santos. Vossa Excelência se reelegeu, Vossa Excelência tem uma capacidade, enfrente, faça esse levantamento, que tenho certeza que nós deixaremos de cometer uma grande injustiça no Estado de Mato Grosso. E às vezes nós, como o Deputado Dilmar Dal Bosco falou, não somos compreendidos porque não nos reivindicamos ao todo, e nós estamos lá em baixo e não tem como atender a todos porque até porque é errado atender a todos do jeito que está. Então, isso tem que ser rediscutido. Repito: Por que é que no segmento nos Poderes alguns são privilegiados? Uns nem se questiona...

...s/tan...

0117au24.tan

O SR. PEDRO SATÉLITE - ...alguns são privilegiados? Uns nem questionam a questão do RGA, paga rapidinho, o outro mesmo funcionário público, vamos falar o professor, o professor recebe menos e é questionado por não receber o RGA, ficamos ali sofrendo, apanhando e eu muitas vezes me calo e fico quieto porque chega-se numa conclusão que as vezes não tem nem como resolver.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Quero dar essa contribuição e percebi hoje que no agronegócio, pasmem, que acontece isso também, tem quem produz e tem um custo, uma saca, uma tonelada de produto, tem quem produz e que o custo de imposto é menos, esses privilégios é que tem que ser tirado e é por isso que uma audiência pública dessa, Deputado Wilson Santos, é bom que se debata e que isso vai avançando para que mude e essas injustiças não sejam cometidas. Muito Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado, ao Deputado Pedro Satélite, decano nesta Casa, que vai findar o seu sétimo mandato de serviço prestado a Mato Grosso também o imigrante gaúcho que veio para essas terras nos anos 70 ajudar a construir Mato Grosso, tive o privilégio de ser colega dele aqui, desde 1991 e a luta incessante do Deputado Pedro Satélite, pelo asfaltamento da BR -163d de Sinop até Guarantã do Norte e em breve esse sonho até Santarém estará realizado, vou sugerir que, pelo menos, um quilômetro dessa estrada tenha o seu nome, Vossa Excelência, quilômetro Pedro Satélite, que Vossa Excelência merece, sei o quanto, inclusive usava o número, quando Vossa Excelência era do PMDB 15163, depois PSDB 45163 essa foi qual agora? 55163, os partidos mudam, mas a BR nunca mudou...(RISOS)

Sr. Décio Tocantins, Diretor Executivo da Ampa, cadê o Décio? É o primeiro inscrito da plateia, ah, foi acompanhar o Galvan a SEMA. Com palavra, Sr. Gilmar Brunetto, Vice-Presidente do Sindicato dos empregados da EMPAER. Você tem até três minutos, Gilmar.

Depois o inscrito, Sr. José Carlos Bassan, Vice- Presidente da Associação em defesa do rio Coxipó. Estão abertas as inscrições, vou dar mais dez minutos para inscrições, são 15h e 30min, até as 15h e 40min estou recebendo inscrições a Mesa, depois está encerrado inscrição, todos que estiverem inscritos usarão a palavra. Sr. Gilmar Brunetto.

O SR. GIL MAR BRUNETTO – Boa tarde a todos, parabenizar o Deputado Wilson Santos por esta Audiência Pública para debater um assunto tão importante...s/CAC...

0117au25.cac

O SR. GILMAR BRUNETTO (GAUCHINHO) - ... da FAMATO e demais entidades. O momento é de crise de Mato Grosso e no Brasil? É. Mas essa crise, Deputado Adalto de Freitas, é o resultado da corrupção. São os incentivos fiscais irregulares, é a sonegação, é a dívida ativa e a má distribuição dos duodécimos.

Então, eu sugiro, Deputado Wilson Santos, pena que o Deputado Dilmar Dal Bosco teve que se retirar, nós estamos a três dias tentando um diálogo com ele para buscar esse entendimento, mas infelizmente em função de muitas atividades ele não está tendo o tempo. Eu sugeriria, Deputado Wilson Santos, no meu salário desconta 27% de Imposto de Renda e na minha aposentadoria pelo ISS mais um bocado, então, eu estou contribuindo, sim, legalmente com os meus impostos. Agora, nós sabemos, por exemplo, que tem incentivo fiscal, isso foi dito pelo ex-Governador Silval Barbosa, que os incentivos fiscais irregulares eram utilizados para fazer as campanhas eleitorais.

Eu quero encaminhar, de manhã eu estive com o Presidente da APROSOJA, temos que ter a coragem de cada um ceder um pouco, Deputado Pedro Satélite. Concordo plenamente com Vossa Excelência. Vossa Excelência vai nos Poderes e me perdoe a palavra, só está faltando auxilia viagra e auxílio amante! É cheio de auxílio lá! Deputado Wilson Santos, Vossa Excelência que é um grande historiador, conhece tudo, é uma liderança, vamos trazer para esta Casa que é onde, segundo a Vossa Excelência Mauro Mendes, é que vai decidir o futuro de Mato Grosso, vamos chamar o Presidente do TJ, o Procurador Geral do Ministério Público, o Tribunal de Contas, o Fórum

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Sindical, a representação da agricultura empresarial e vamos entrar num acordo. Vamos entrar num acordo. Se cada um ceder um pouco, deixarem de roubar, de fazer obras superfaturadas e mal feitas, eu tenho certeza que num curto espaço de tempo nós vamos resolver o problema de Mato Grosso e do Brasil. Esta é a minha sugestão, Deputado Wilson Santos, senão cada um puxa para um lado e puxa para o outro, nós não vamos chegar a lugar nenhum.

Deputado Pedro Satélite, Vossa Excelência está certinho! Vossa Excelência está certinho em abrir uma discussão aqui. Aqueles que mais precisam e que formam os cidadãos deste Estado são os mais prejudicados que estão com dificuldades imensas. Sr. Itamar, eu gostaria de contar com vocês, de termos humildade de abrir esse debate. E os Poderes, se não quiserem ceder, infelizmente, a sociedade tem que reagir e exigir deles também um pouco de sacrifício.

É o meu encaminhamento, Deputado Wilson Santos! Amanhã estaremos aqui com quinhentos profissionais nesta Casa para defendermos o serviço de pesquisa e assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar...

s/dmm

0117au26.dmm

O SR. GILMAR BRUNETTO (GAUCHINHO) -... os serviços de pesquisa, assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar, que com todo respeito ela põe na mesa de nós, mato-grossenses, 70% do que comemos.

Que Deus nos abençoe, sucesso!

Parabéns, Deputado!

Estamos juntos! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, companheiro e amigo Gilmar Brunetto, o Gauchinho.

Com esses quinhentos que virão amanhã, eu vou ter mudar lá para a Arena Pantanal essa Audiência Pública... (RISOS). São mais de quinhentos.

O próximo inscrito é o Gilmar Soares Ferreira, Secretário de Comunicação do SINTEP de Mato Grosso, depois José Carlos Bazan e depois Mariza Beatriz de Souza.

Aviso que temos mais seis minutos para inscrições. As 15h40min as inscrições estarão encerradas para o uso da palavra.

Com a palavra, Gilmar Soares Ferreira.

O SR. GILMAR SOARES FERREIRA – Saúdo todos e todas.

Dizer que em 30 de novembro, se eu não me engano, nós tivemos uma Audiência Pública que também debateu esse mesmo tema, inclusive convocado pelo Deputado Wilson Santos, e estava a trinta dias de uma transição, um pouco mais, quase dois meses da transição.

Eu pergunto: das questões inclusive levantadas acerca de uma condição, de uma tributação diferenciada, eu acho que a Mesa teria que esclarecer um pouco mais para nós porque é que Goiás e Mato Grosso do Sul, uma produção menor do que a de Mato Grosso, tem arrecadação quase que equivalente? Isso foi tema da Audiência Pública anterior. Agora, é lamentável que nós tenhamos uma classe política e o atual Governador mentindo em nível nacional, dizendo que o culpado da falência que este Estado está vivendo hoje, se é que existe falência, porque para mim e para o agronegócio não tem falência! A produção cresce, bate recorde! Ninguém deixa de produzir neste Estado, mas a população está morrendo lá na fila dos hospitais, nos prontos-socorros, nos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

hospitais regionais. É uma mendicância que nós temos do ponto de vista de conseguir recurso para alimentação escolar. Aprova-se projeto garantindo a primeira refeição na escola quando esta Assembleia Legislativa e o Tribunal de Contas emitem medidas que inclusive engessa o repasse de recursos das unidades escolares, do ponto de vista de que impede recursos da arrecadação, porque o artigo 142 da nossa Constituição estabelece que na tributação do agronegócio os recursos da educação tem que ser preservada.

Eu pergunto: qual é o estudo que a Assembleia Legislativa tem feito...

...S/ALE

0117au027.ale

O SR. GILMAR SOARES FERREIRA – ...qual é o estudo que a Assembleia Legislativa tem feito? Que o Tribunal de Contas que é um órgão não é de decisão, mas, é de assessoramento da Assembleia Legislativa o que que o Tribunal de Contas tem feito nesse sentido? Então é balela, como diz o povo na agropecuária conversa para boi dormir.

Estão pouco interessados em resolver o problema da população, estão pouco interessados porque não há como resolver o problema da população se não tiver um Estado forte, se não tiver servidores públicos valorizados, com planos de carreira. Não é isso que estão querendo quebrar agora? Peguem o conjunto as Mensagens que está sendo debatido nesses dias em pleno janeiro, faltando alguns dias para essa legislatura do qual 14 Deputados estão fora! Fora da próxima legislatura e debatendo matérias que vão interferir diretamente na vida da população, não é dos servidores públicos. Os Deputados que vão aprovar as matérias aqui, não serão ... dos servidores públicos, é da população do povo mato-grossense, porque precisa dos servidores, precisa de um Estado forte, mas não é isso que nós estamos vendo debater aqui.

Então, eu acho que a Assembléia Legislativa quer ter de fato um papel significativo na vida da população, tem que debater profundamente o atual regime de arrecadação de tributação sobre o agronegócio, sobre agropecuária, mas também sobre os produtos elaborados, industrializados, porque o regime que está colocado aí, o regime que impede inclusive a fiscalização do próprio Estado.

Eu tenho dificuldade muitas vezes de pegar uma nota fiscal em um posto de combustível porque o regime instalado nesse Estado não coloca nenhuma condição de fiscalização, não há nenhuma vontade de emissão inclusive de nota fiscal, está errado então o sistema eeu estou vendo pouco debate sobre isso.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado ao professor Gilmar Soares Ferreira, Secretário do Sindicato dos Profissionais da Educação Mato-grossense que é o mais poderoso Sindicato do Estado congregando quase 40 mil servidores em Mato Grosso.

Com a palavra José Carlos Bazan, Vice-Presidente da Associação de Defesa do Rio Cuiabá, Coxipó. Rio Coxipó um dos formadores do Rio Cuiabá, ele só defende...

...s/CMS...

0117au028.cms

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...ele só defende o Rio Coxipó.

Com a palavra, o José Carlos Bazan.

O SR. JOSÉ CARLOS BAZAN – O mais interessante do debate são essas pontuações iniciais, o Secretário nos apresentou o conceito de tributação para criar um fundo, conceito de tributação para criar um fundo. Perfeito. Se está tributando, criando um fundo, esse fundo quem irá gerir esses recursos? Qual é o corpo técnico que fará a gestão do recurso do fundo? É importante responder essa pergunta porque nós temos a seguinte fala: independente de quem seja o grupo que irá gerir o fundo, determinadas entidades da sociedade civil irão receber porcentagens da arrecadação, tipo a turma do algodão. O Secretário citou a turma do milho, do gado, então, essas entidades da sociedade civil irão receber recursos, muito bem.

Nós tivemos recentemente um caso que os sindicatos, as cooperações sindicais, foram cortados os recursos delas devido a contribuição de um dia de trabalho dos trabalhadores serem descontados, isso foi crucificado em nível nacional. Aqui detectamos que determinadas entidades a sociedade civil pode gerir esse recurso. Como bem falou o colega, é uma tributação. Cadê a parte da educação desses 11% que vai para, no caso, do algodão ser aplicado na educação, ser aplicado em saúde e ser aplicada em segurança. O que precisamos é ter clareza nisso.

Eu acredito que a sociedade civil não possa ser tão conivente com esse tipo de atitude e cito mais, no ano passado foi feita uma avaliação planetária e foi feita uma pergunta para estudantes do mundo inteiro, o resultado dessa pesquisa sai agora em janeiro, fevereiro ou março. A pergunta era, citando um caso de um grupo de jovens que passaram em frente a uma lanchonete e a lanchonete dizia o seguinte: “A partir do dia tal, nós não vamos mais fazer sorvete de leite bovino.”. E essa pergunta entrou no planeta inteiro e foi feita para os estudantes.

Há uma série de combinações de respostas que esses jovens deram, daqui a dois ou três meses voltamos a falar nisso. Mas, em síntese a resposta leva os jovens a condenarem o consumo de leite bovino. A repercussão, é lógico, para produção de leite e manteiga...
...s/drm...

0117au29.drm

O SR. JOSÉ CARLOS BAZAN – ...A repercussão ,é lógica, para a produção de leite e manteiga, uma queda no seu consumo, uma queda no seu preço, isso foi feito uma avaliação planetária, e programa desse quem queira acompanhar a discussão no *seti* chama-se PISA, não é a primeira vez, já esta na vigésima edição dele.

Isso é referencia a educação, no caso de Mato Grosso nós temos 15 escolas agroecológicas, que infelizmente em função dos 11% do algodão não vão receber esses recursos para a educação, 15 escolas formando jovens que precisam receber esses recursos para sua formação.

Então, Deputado a minha pergunta é exatamente isso, ampliar a formação desse gestor do recurso geral do FETHAB e nas porcentagens correspondente a cada uma das entidades da sociedade civil.

Obrigado (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Quero convidar para compor a mesa conosco a Dr^a Daniela Bueno, que é Presidente do INDEA servidora de carreira daquele órgão. Muito obrigado, pela presença da servidora e Presidente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Último inscrito, Marisa Beatriz de Souza, a ultima inscrito da plateia, Marisa é do Fórum Estadual do Idoso.

A SRª MARISA BEATRIZ DE SOUZA- Boa tarde.

Através do Deputado Pedro Satélite, eu cumprimento toda a mesa. E dizer ao Deputado Pedro Satélite, como professora na ativa, para eu complementar meu salário de aposentada, eu tenho que trabalhar fazendo bicos no IFMT, no SENAI e algumas escolas particulares, porque o que eu ganho do Poder Executivo não é o suficiente para minha sobrevivência assim como vários outros aposentados do Poder Executivo, que estamos sendo servido de chacota, estamos servindo de brincadeiras pelo Governo quando vai a um canal de televisão, fala sobre o motorista, sobre aquela que faz café, sem ele saber que esse servidor é concursado, ele tem progressão, ele tem RGA, ele tem aumento salarial que é coisa que ele não quer cumprir e quando ele se candidatou a governador, ele teve uma equipe de transição essa equipe de transição passou a ele o que ia encontrar pela frente, ele não entrou enganada no governo do Estado Mato Grosso, mas quando é assim, o ego da pessoa fala mais alto. Então, é muito fácil pega o servidor...s/LCB

0117au30.lcb

A SRª MARIZA BEATRIZ -...o ego da pessoa fala mais alto. Então, é muito fácil pegar o servidor, principalmente do Executivo a quem ele está mais prejudicando e ferrando, como todos vocês aqui da plateia, do agronegócio, da indústria, do comércio, eu também leciono para vocês. Eu também sou professora nesses órgãos, e eu também ensino. Então, o meu serviço tem que ser valorizado tanto quanto é valorizado o de vocês, porque os mesmos impostos que vocês pagam eu também pago (PALMAS). Eu também pago e pago muito caro. E pago muito caro. E não tenho retorno do Governo Estadual. Para vocês terem uma ideia se eu preciso de uma saúde, ao qual o plano do MT Saúde eu pago muito caro, ou se eu faço a opção pela UNIMED ou por qualquer um outro plano de saúde eu não consigo. Então, qual é a minha opção mesmo pagando imposto? É ter um auxílio funeral lá, aquele PAX Nacional que eu já pago a minha consulta e ao mesmo tempo o meu velório. Essa é a proposta que eu como professora, como servidora aposentada exponho para vocês aqui. Então é muito fácil você ir num canal de televisão e descer o cacete em cima de um motorista, em cima de um professor, em cima de uma pessoa que faz café. O mínimo que ele deveria ter era vergonha na cara e não atingir essa classe, e sim valorizá-la.

Obrigada (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Mariza!

Renovo o convite para as Audiências Públicas de amanhã, às 08h30min, neste plenário, com o tema EMPAER e à tarde às 14h com o tema RGA. Então, amanhã, sexta-feira, dia 18, duas Audiências Públicas neste plenário, às 08h30 min discussão EMPAER e às 14h RGA.

Consulto a Drª Daniela se gostaria de usar a palavra.

A SRª DANIELA– Boa tarde a todos!

Gostaria de ter chegado mais cedo, mas retornamos hoje e tinha muita coisa pendente lá no INDEA.

A minha posição aqui é uma posição muito... uma visão muito ampla do que se apresenta na atual situação, porque eu sou servidora pública de carreira há dezesseis anos no Estado de Mato Grosso, estou à frente de alguns cargos comissionados já há nove anos. Então, venho passando por... já é o terceiro governo que se apresenta...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

...s/tan...

0117au31.tan

A SRª DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO - ... já é o terceiro Governo que se apresenta e vimos ao longo dessa trajetória de Governos e nós como servidores públicos, que nós em alguns momentos tivemos, sim, alguns ganhos consideráveis alguns ganhos, na época, talvez irresponsáveis de alguns gestores, mas que no fritar dos ovos e que na média geral nada mais do que um Estado em evolução.

Eu posso falar especificamente pelo INDEA, nós tivemos um ganho salarial muito robusto, somos uns dos Órgãos de defesa sanitária animal de melhor remuneração, não o maior, mas um dos três melhores de todo o país, no entanto nós temos um número reduzidíssimo de servidores, nós estamos a dez anos do último concurso público, nós somos um Estado que vive do agronegócio, onde 50,5% do PIB arrecadado pelo Estado do Mato Grosso é advindo do agronegócio e esse PIB só é robusto, só é significativo porque o INDEA, esses poucos servidores, não chegam a mil, são 600, hoje na ativa são menos de 700, são 689 servidores. Eles fazem a atividade de certificação dos produtos agropecuários, que Vossa Excelência sabe bem disso, o senhor acompanha essa trajetória.

Hoje nós apresentamos os números do resultado da última campanha de Febre Aftosa, 99,8% do rebanho mais uma vez foi totalmente vacinado. Os produtores rurais entendem a importância do que é a sanidade animal, é a sanidade animal que abre as portas para mais de 90 países que exportam a nossa carne, só que isso, a partir do momento que você começa, a situação é grave? Não, é gravíssima, nós precisamos olhar todas as frentes.

A partir do momento que você penaliza o produtor rural você pode estar matando a galinha dos ovos de ouro, a partir do momento que você penaliza o servidor público você está penalizando o maior responsável pela manutenção desse Estado, porque com essas medidas que estão impostas especificamente aos servidores públicos, de congelamento, de proibição de retirada de licença- prêmio e várias outras que estão sendo colocadas, as demissões que vão ser as extinções de..., vamos poder diminuir o Estado e talvez diminua essa capacidade de certificação também dos nossos maiores produtos que são os produtos agropecuários.

Eu li hoje de manhã uma fábula, Secretário, Deputado Wilson Santos, Vossa Excelência que gosta muito de ler...

...s/CAC...

0117au32.cac

A SRª DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO - ... Deputado Wilson Santos, Vossa Excelência gosta muito de ler, de um escritor antes de Cristo chamado Esopo, ele tem várias fábulas famosas e uma delas é da Galinha dos Ovos de Ouro. Eu vou contar rapidamente que é justamente isso que exemplifica muito com o tema da reunião que é sobretaxa do agronegócio. Era de um pequeno produtor, muito pobre, ele tinha algumas galinhas e ele descobriu um certo dia de que uma daquelas galinhas botava ovo e esse ovo era de ouro: “Pronto! Descobri e agora eu estou feito.” E ele descobriu que ela botava um ovo de ouro por dia. Então, ele foi acumulando, foi ficando

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

rico e aumentando as despesas dele, aumentando as despesas dele, até que essa galinha ficou insuficiente para pagar as dívidas dele. Ele falou: “Não...um ovo só por dia não paga as minhas contas. Eu vou fazer o seguinte: já que todos os ovos estão dentro da galinha, eu vou matar a galinha e vou pegar os ovos de uma só vez.”. Ao matar a galinha ele identificou, infelizmente, é claro que todos sabiam, menos ele, que todas as galinhas por dentro são iguais, ela não tinha o ovo ainda formado com a casca, então, ele foi a sua derrocada.

É exatamente isso do que o Estado pode fazer sobretaxando o agronegócio, é justamente isso. Hoje temos um PIB de 50,5%, porque os produtores rurais tem capacidade de produzir porque tem uma margem que ainda é vantajosa para se produzir, nós diminuirmos essa margem e diminuir também a produção. Vou falar especificamente do milho, o milho hoje é uma das *commodities* que ela quase tem índice negativo na produção. Você ainda colocar uma taxa nela, você vai diminuir a produção de milho, vai impactar diretamente na suinocultura que depende do milho, na avicultura que depende do milho e da bovinocultura.

Então, é assim: são discussões que tem que ser discutidas e não simplesmente impostas, sair de números muito frios, porque é uma cadeia. Todos os elos da cadeia tem que ser realmente ouvidos, escutados e outra: a visão não pode ser míope, ela tem que ser muito além do que está por vir, do que está exposto no momento.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado, Sr^a Daniela, Presidente do INDEA em Mato Grosso. (PALMAS) Aliás, ontem ou hoje, 16 e 17 de janeiro de 1996...

A SR^a DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO – Ontem...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Ontem, registrou-se o último foco de aftosa em Mato Grosso, há vinte e três anos governava o Estado Dante Martins de Oliveira. De lá para cá nunca mais registramos um foco! E hoje Mato Grosso está muito próximo de ser produtor de carne bovina, livre da aftosa sem vacinação... 2023?

A SR^a DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO – 2021...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Daqui a dois anos, o produtor mato-grossense, o pecuarista...

s/dmm

0117au33.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) –...2023?

A SR^a DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO – 2021.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Daqui a dois anos o produtor mato-grossense, o pecuarista não precisará mais vacinar o seu gado.

A SR^a DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO – Se cumprirmos todas as etapas...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Já estamos no finalzinho, Juarez, faltam só dois aninhos.

Hoje, no Brasil, é quem? Santa Catarina...

A SR^a DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO – Somente Santa Catarina.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Só Santa Catarina não vacina contra aftosa. O segundo, será Mato Grosso...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

A SRª DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO – Não, o País foi dividido em zonas, dividiu o País em cinco zonas, nós teremos a primeira parte agora já em 2019. Nós fazemos divisa seca exatamente com Rondônia e Acre que vão retirar a vacina, vão fazer a última vacinação agora em maio o Município de Rondolândia, a metade do Município de Colniza, algumas propriedades de Comodoro, Juína e cinco propriedades em Aripuanã, são totalmente dependentes desse comércio com Rondônia e também irão fazer a retirada da vacina se passarmos na Auditoria do Ministério da Agricultura...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Agora, este ano?

A SRª DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO – Que vai ocorrer agora em março.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Então, a parte de Mato Grosso, a parte oeste mato-grossense...

A SRª DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO – 1% de todo o rebanho, aproximadamente 330 mil cabeças.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Maravilha, maravilha.

Eu sempre digo que o melhor serviço público prestado por Mato Grosso é do INDEA. Eu acho. Eu gostaria que fosse da educação, mas não é. Quem sabe um dia seja. Hoje, o melhor serviço público ofertado à sociedade, neste Estado, Dr. Xisto Bueno, é do INDEA. Serviço internacional de primeiro mundo. Não perde para nenhum país do mundo. O INDEA de Mato Grosso é merecedor de um prêmio internacional, Drª Daniella. Internacional.

E vai aí uma lembrança do velho e saudoso Dante de Oliveira, como é governar com seriedade, de governar como estadista.

A Assembleia Legislativa acabou de conceder o nome do primeiro Presidente do INDEA, Arnaldo Monteiro a rua...

Vocês não ficam mais ali?

A SRª DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO – Não, nós estamos em um prédio alugado lá atrás da UFMT.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Irão voltar para cá?

A SRª DANIELLA SOARES DE ALMEIDA BUENO – Pretendemos voltar.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Então, o nome da rua já é do primeiro Presidente do INDEA, Engenheiro Agrônomo Arnaldo Duarte Monteiro.

Consulta à Mesa se há mais alguém que gostaria de fazer suas considerações finais.

Com a palavra, o Deputado Adalto de Freitas, quarenta minutos para as suas considerações finais. (RISOS).

O SR. ADALTO DE FREITAS – Eu vou poupar a nossa plateia.

Eu quero, ao encerrar, dizer que nós temos um setor, em Mato Grosso, que dado aos paradoxos e a visão antagônica, nós precisamos prestar atenção. É lógico que alguns veem isso com maus olhos, mas eu entendo que o setor madeireiro, em Mato Grosso, percentualmente, ele poderia contribuir...

...S/ALE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. ADALTO DE FREITAS - ...em Mato Grosso, percentualmente ele poderia contribuir e muito em um momento desse de dificuldade, desde que os órgãos de governo de controle deixassem esse setor trabalhar.

Nós temos aí uma vocação de produção, de comercialização, de riqueza muito forte e que ele é estrangulado pelos órgãos de controle, pela fiscalização, IBAMA, em todos os sentidos é criminalizado esse setor, e nele talvez seja o que mais possa ter margem para contribuir um momento de dificuldade financeira que a realidade que nós estamos vivendo. Quem sabe nós não precisamos matar a galinha dos ovos de ouro, mas, de repente nós sacrificarmos alguma coisa no sentido de buscar uma alternativa que seja temporária já que inclusive no setor madeireiro tá dentro das atividades que deverão aí também colaborar nesse momento e dar aí os parabéns a Doutora Daniela que preside o INDEA de Mato Grosso e que como servidora pública coloca no seu conhecimento a sua experiência como uma tese de visão estratégica para a questão da verticalização na visão de um olhar equivocada que nós estamos tendo de achar que o setor primário, o setor da produção é obrigado a carregar nas costas o Estado e todos os anseios de uma sociedade.

Nós estamos errados nesse ponto. Nós temos que colocar o setor primário para fazer o seu papel, o setor produtivo para fazer o seu papel, fomentá-lo, mas, achar que ele vai dar conta de um Estado em ebulição e com a evolução do ser humano depois das redes sociais e internet tudo que tem avança a cada minuto no sentido de melhorar a qualidade de vida e todas as condições que o ser humano tem direito, mas, achar que esse setor primário vai dar conta disso, não vai dar conta.

Então, as minhas considerações e torcer para que cheguemos a um denominador aonde todos venham participar. Que o Governador tenha coragem de chamar para esse diálogo os demais poderes que parece que estão alheios estão à parte e vivendo uma terceira ilha dentro do Mato Grosso.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Não havendo mais quem queira usar a palavra eu faço as minhas considerações finais, primeiro dizendo que Mato Grosso, um Estado de 300 anos de existência...
...s/CMS...

0117au035.cms

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...Mato Grosso, um Estado de 300 anos de existência sempre teve a sua economia baseada na economia primária, isto é, sempre produzimos produtos baratos.

Em que pese sermos campeões disto, daquilo, daquilo outro, o PIB mato-grossense não chega a 1,7 do PIB nacional porque insistimos em produzir commodities. É um nome bonito, inglês, lindo, até enchemos a boca para falar commodities. Commodity significa produto barato, produto que vale pouco, produto que não tem valor agregado. Mas, por que essa insistência em continuarmos com esse destino econômico? Outrora não tínhamos outra alternativa, vivíamos do extrativismo mineral do ouro e do diamante.

Quando essas riquezas findaram partimos para a agricultura de subsistência, os que resistiram e ficaram aqui, apenas os negros resistiram em Vila Bela da Santíssima Trindade que era uma região extraordinariamente doentia, os brancos assim que a capital foi transferida foram

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

embora. Vila Bela da Santíssima Trindade ainda é hoje uma das cidades que tem um dos maiores percentuais no Brasil em população negra, houve uma resistência enorme ali.

Cuiabá torna-se capital, subsistência agricultura paupérrima, pequeno comércio e assim atravessa quase 200 anos. Depois da guerra do Paraguai o Imperador concede a uma empresa gaúcha o extrativismo da erva-mate, nasce ali a Companhia Mate Laranjeiras. Então, tínhamos o norte o extrativismo da borracha e da poaia, uma incipiente pecuária pantaneira e indústrias açucareiras em Santo Antônio do Leverger e Barão de Melgaço, rio abaixo; e no sul erva-mate. Era essa a condição de Mato Grosso nos séculos 18 especialmente 19, um estado de economia essencialmente primária, adentramos no século 20 nessa modalidade.

Em 1900, o grande Mato Grosso tinha 100 mil habitantes, esse Mato Grosso era formado pelos atuais Estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, essas três unidades da Federação juntas até 1943 era Mato Grosso, quando em 1943, o Presidente Vargas tira dois pedaços de Mato Grosso e cria dois territórios federais, Ponta Porã do Sul e Guaporé no oeste.

Ponta Porã não avançou e foi reincorporada Mato Grosso, o Guaporé consolidou-se como território para depois transformar-se em estado e em 1979 houve a separação...

...s/drm...

0117au36.drm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... como território para depois transforma-se em estado, em 1979 houve a separação com Mato Grosso Sul que também conduziu-se economicamente rigorosamente igual a Mato Grosso, a partir dos anos 60, as levas imigrantes sulistas adentra a Mato Grosso, quando a EMBRAPA domina uma nova tecnologia de sementes, ousados empresários, alvissareiros, como Nacir de Moraes e outros trazem a soja para Mato Grosso e começa uma nova etapa da economia estadual, uma etapa que faz 38 municípios em 1979 transforma-se em 141 municípios, já não passou de 160 porque há uma limitação imposta pelo Congresso Nacional, as Assembleia Legislativa perderam as prerrogativas de criarem municípios, essa prerrogativa é exclusiva da União, então, houve um freio de arrumação.

Mas a economia nossa em que pese a chegada dos sulistas, os imigrantes, alguns capitalizados, a maioria completamente sem nada, sem eira e nem beira, com uma mão na frente e outra atrás, como a minha família que aqui chegou em 1962, goza de alguns programas federais, com a instalação da SUDAN, de polo noroeste, PRODEPAN, PROTERRA, PROCERA, esses programas ajudam a ocupação de Mato Grosso, ajudam Mato Grosso seja através da reforma agrária pública onde nascem Lucas do Rio Verde, nascem outros municípios, seja através da colonização privada, com João Carlos Meireles na região de Cotriguaçu, com Ênio Pepino na região se SINOP, com Ariosto da Riva de Alta Floresta, com os paulista e mineiros na região da grande Cáceres, a partir da criação da colônia Federal Rio Branco, já na gestão de Getúlio Vargas, esse é o processo histórico, de ocupação de Mato Grosso, mas o modelo de desenvolvimento não muda, o modelo de desenvolvimento em Mato Grosso continua concentrador de renda, concentrador de renda e temos o índice de desenvolvimento que quase 20 anos está estagnado, o IDH nosso está estagnado a quase vinte anos, uma demonstração que esse crescimento vultuoso da economia não reflete em qualidade de vida, esse é o desafio nosso, não é jogar irmãos contra irmãos.

Porque salvo algumas exceções todos chegaram aqui pobres Décio, todos chegaram aqui pequeninos, alguns até da reforma agrária como é o atual vice- governador Otaviano

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Pivetta, chegou aqui atrás de um lote de 200 hectares lá em Lucas do Rio Verde, quando ninguém dava nada por nada em Lucas, de forma legal, honesta, trabalhadora, o Pivetta transformou-se...s/LCB

0117au37.lcb

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -...de forma legal, honesta, trabalhadora, o Pivetta transformou-se num extraordinário empresário, veio para vida a política, três vezes prefeito de Lucas do Rio Verde, hoje Vice-Governador. É o número 02 do Estado. Alguém que veio num programa de reforma agrária. Se hoje está rico materialmente, porque eu gosto sempre de deixar claro, rico materialmente é uma coisa, se hoje está rico materialmente foi as suas custas, a sua inteligência, ao seu protagonismo, a sua ousadia, a sua visão. Agora, qual é o motivo do Deputado Wilson Santos estar permanentemente provocando o agronegócio? Primeiro que esse é um direito de um Parlamentar. Isso é uma prerrogativa de um Parlamentar, e eu não vou abrir mão dele. Segundo porque eu tenho uma visão de que é possível nós darmos um salto econômico no Estado que terá consequências extraordinárias no social.

Qual é a minha proposta, Latorraca? É o caminho da industrialização. É o caminho da industrialização. Com a Lei Kandir houve uma desindustrialização. Não sou eu que digo, são os dados que a FIESP possa mostrar. A confederação Nacional das Indústrias está aí. Está aí! Sou eu não.

Então, quando coloquei aqueles outdoor, que eram outdoor que chamaram atenção para o debate, eu recebi muitas ligações, muitos e-mails, todos respeitosos, e também me mantive no campo civilizado. E fizemos, então, a primeira Audiência Pública e o agro veio para a Audiência Pública. O Normando esteve lá e foi tratado com respeito, em todo tempo, como foi hoje aqui. E dali nasceram boas ideias. Provocou. O Governador Mauro Mendes Ferreira já havia sido eleito. Trabalhou e convocou a equipe de transição e numa velocidade, que nem the flash supera, convocou a Assembleia Legislativa em janeiro, que notadamente é um período de recesso, está aí a Câmara Municipal... Não é, toco? Registrando a presença da OAB. Nosso amigo Toco Palma, filho do ex-Prefeito Rodrigues Palma, um dos maiores prefeito de Cuiabá o seu pai. E aqui a equipe de transição do Governador Mauro Mendes, quero parabenizar, que foi veloz, não sei se furiosa, mas foi uma equipe veloz. Apresentou não é, Galvan? Para os produtores, furiosos, voraz...

...s/tan...

0117au38.tan

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ...Para os produtores, furiosos, voraz e está aqui do lado o Sr. Ultimo (RISOS)... Então, a equipe do Mauro Mendes Ferreira rapidamente agiu com velocidade e apresentou aqui e fomos convocados? Não. Não fomos porque não votamos o orçamento. Então, nós estamos aqui, não é porque fomos convocados? Não. Porque enquanto não vota o orçamento não termina o ano legislativo. Aproveitando a continuação o Presidente Eduardo Botelho convocou, nós estamos aqui debatendo.

Mais uma vez vou avisar ao Agro, a matéria sobre o FETHAB já está aprovada 50%, foi aprovada na Comissão de Fiscalização que eu Presido. Presidi ontem uma reunião, foi aprovado lá, foi ao Plenário, foi aprovado no Plenário.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Hoje de manhã o Presidente já convocou a Comissão de Constituição e Justiça, reuniu-se, já ia votar a matéria, mas aí houve um pedido de vista, o Deputado pediu vista por 24 horas vai devolver, segunda-feira vai estar apta a ser votado na CCJR, se votar na segunda ou terça-feira, na terça a noite, Sr. Galvan, já pode, já está em condições de, e, pronto, para, se vai colocar eu não sei, mas eu quero só alertar ao agro que a aprovação dessa matéria na Assembleia já andou 60%, votada na Comissão de Fiscalização Justiça e Redação, votada em Plenário 50% e hoje na CCJR, já reuniu-se concedeu vista, vota segunda ou terça-feira na CCJR, então, eu quero falar isso para que? Para que vocês acelerem as conversações com o Executivo, acelerem as conversações para que na segunda-feira às 15horas nós o recebamos aqui e nós possamos fechar esse entendimento. O que tiver que fazer de emenda, Sr. Corral, nós já fazemos em conjunto, que seja alguma coisa construída a todas as mãos, como foi o FETHAB 2 e quando eu comecei a fazer esse debate sozinho fui chamado de louco, demagogo, irresponsável, moleque, essas coisas todas já não me atinge mais porque nesses trinta e poucos anos de carreira eu já criei anticorpos para isso e eu só devo a duas pessoas algumas repostas: que é Deus e a minha consciência, eu sigo em frente e vou tocando em frente naquilo que eu acredito, então, nada disso mais me tira fora do prumo, me tira do pino de eixo.

Quando comecei aqui em 2015 a dizer que o agronegócio no dia colaborar um pouquinho mais, eu fui taxado de tudo, dois anos depois o agro veio sentou a Mesa e colocou mais 450 milhões a mesa e eu quero parabenizar o agro, Sr. Normando, vocês vieram trouxeram as suas reclamações, suas angústias verdadeiras, justas, mas não viraram as costas para o reclame do Governo Pedro Taques, e o Governo Pedro Taques criou o FETHB 2 e com data marcada para acabar, 31 de dezembro de 2018...

...s/CAC...

0117au39.cac

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ... e com data marcada para acabar, 31 de dezembro de 2018 e por isso que o ex-Governador Pedro Taques não renovou, o Sr. Galvão sabe disso. O ex-Governador Pedro Taques honrou a palavra com o senhor, Sr. Galvão, honrou com a APROSOJA e honrou com todo setor do agro. Eu defendi que ele mandasse a Mensagem para cá, mas ele disse-me: “Eu dei a minha palavra e eu vou cumprir a minha palavra.” Mas, Governador Pedro Taques, é o Estado, Pedro Taques...senta com o agro, pede autorização para o agro, mas Vossa Excelência desfazer o compromisso e com a autorização do agro Vossa Excelência reencaminhar. Se não aprovarmos isso em janeiro vai perder R\$ 50 milhões de reais/R\$ 40 milhões de reais, o Estado não pode, o novo governo não pode...Mas ele ficou firme no compromisso que ele fez com o agro.

Não sei como vocês vão julgá-lo, qual o juízo de valores que vocês tem do Pedro, mas ele tratou com vocês e cumpriu o que ele tratou com vocês, ele honrou a palavra dele. O novo governo chegou e mandou para cá a Mensagem e a Mensagem está nessa etapa. Eu desejo a todos que terminem, não vou estar aqui na segunda-feira, eu tenho duas audiências em Brasília com dois Ministros amigos Gerais que serviram aqui em Mato Grosso quando eu fui Prefeito de capital e gozo da amizade deles, fui chamado a Brasília, estarei lá durante a segunda-feira. O que eu puder ajudar Mato Grosso junto a esses dois amigos Gerais eu estarei lá. É o General Santos Cruz e o General Teófilo, levando os interesses do Estado de Mato Grosso e tentando ajudar o novo governo também.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Mas eu faço votos, Deputado Dilmar Dal Bosco, Deputado Pedro Satélite e Deputado Adalto de Freitas, que vocês possam se entender na segunda-feira à tarde. E aquilo que o agro, o Executivo e o Legislativo se entender em termos de emendas, nós apoiamos e fechamos isso logo na terça-feira, quarta-feira ou quinta-feira e está encerrado esse assunto.

Disse também ao Governador, vocês são testemunhas disso, que não dá mais para tocar um Estado que gasta 98% para dentro e 1% ou 2% para fora. Não dá, esse modelo está falido. Nós temos que ir para cima dos sonegadores desse Estado, revisar a Lei de Incentivos Fiscais, porque incentivo fiscal, professor Gilmar, ele não é para sempre. É como carrinho de bebê, depois de 8 meses, 9 meses, 12 meses que ele consegue andar sozinho, você encosta, guarda, aluga, vende, dá o carrinho. Essa é a filosofia dos incentivos fiscais. Ela não existe com o Governador Mauro Mendes e nem com ex-Governador Pedro Taques, ela nasce quando Mato Grosso ainda era capitania hereditária, quando era capitania de Portugal. Quem é que em são consciência saíria de Lisboa, do Porto, do Algarve, de Coimbra, para vir morar em Vila Bela da Santíssima Trindade? Só se fosse com muito incentivo? Por isso a doação das Seis Marias... A distribuição de terras em Mato Grosso começa com a doação das Seis Marias. “Mas você está louco? Vou largar Lisboa para morar em Vila Bela da Santíssima Trindade onde 30% da população em um ao morre de malária ou febre amarela?” Dois governadores foram enterrados em Vila Bela da Santíssima Trindade vítima das doenças tropicais...

s/dmm

0117au40.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) –...dois governadores foram enterrados em Vila Bela da Santíssima Trindade vítimas das doenças tropicais, doenças que ainda não eram dominadas pela ciência, mas tinha que vir, tinha que ocupar.

Então, essa política de incentivo sempre existiu e há dois mil quilômetros dos portos marítimos? Como é que compete com o Paraná? Como é que compete com o Maranhão? Como é que compete com a soja de São Paulo, que está ali há quilômetros do oceano? Não compete! Não! Tem que existir, tem que existir a guerra fiscal. Ela é necessária para que os estados com menos competitividade possam chegar a um nível razoável. A política tem que existir.

Sei que vocês, servidores, não são contra essa política, claro que não são, mas querem a coisa mais transparente.

Eu fui Prefeito de Cuiabá e ajudei a dar um incentivo para uma empresa, não sei nem o nome, TEC, TECS, uma coisa assim, ela fazia latinha para cerveja e para guaraná, dez anos. Quando deu os dez anos, ela ameaçou o Governo Taques de ir embora, e foi embora! Perdemos cento e oitenta empregos. E aí, como é que faz? Vai renovar por mais dez? Por mais dez? E mais dez? E a concorrente dela que não tem mais incentivo, é justo isso?

A Cervejaria Petrópolis, que faz a Itaipava, em Rondonópolis, tem 90% de incentivo e a AMBEV, que está aqui em Mato Grosso há mais de cem anos, só tem 60%. Quer dizer, é um Frankenstein! É um Frankenstein, Pedro. É um Frankenstein na política salarial entre os Poderes, é um Frankenstein na política de incentivos fiscais, é um Frankenstein em tudo. É pé de barro, canela de ferro, quadril de bronze, cabeça de papelão, peito de cartolina, é um monstro, porque não há critérios! Quem define, quem pressiona mais, quem grita mais, quem berra mais é quem leva. Sempre foi assim.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Estou ansioso para ver um filme sobre Dom Pedro I, que deverá chegar às telas em agosto, onde o cineasta, que é um brilhante historiador, diz que o Brasil sempre foi assim, o Brasil sempre brigou a realidade com o virtual. O Brasil sempre foi um país de grandes sonhos, grandes ideias, mas a realidade é diferente.

Daí é que vem, Galvan, aquela expressão: “Lei para inglês ver”, desde os tempos em que nós ainda éramos colônia. Quando a Inglaterra resolveu partir para cima e acabar com o tráfico negreiro, não que os ingleses foram grandes humanistas. Longe disso, é que eles queriam transformar a massa trabalhadora escrava em massa assalariada para consumir seus produtos industrializados aqui. E partiu para cima do Brasil. O Brasil tinha dependência econômica deles. O Brasil, então, fazia as leis: a partir de tanto, acabou o tráfico negreiro, e o pau comendo, o pau comendo: vai para cá, comprando, vendendo, comprando, vendendo, e vai para cá... Aí criou a expressão: “só para inglês ver”. Mas... “só para inglês ver”!

Então, eu espero que essa nova legislação do FETHAB seja para cuiabanos, várzea-grandenses...

...S/ALE

0117au041.ale

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) –...Então, eu espero que essa nova legislação do FETHAB seja para cuiabanos, várzea-grandense, sinopense, que nós todos possamos ver de verdade o agro colaborando naquilo que é possível colaborar sem comprometer a galinha dos ovos de ouro e o estado ao abocanhar mais uma fatia do PIB Estadual tenha juízo, responsabilidade, preste serviços de qualidade à Mato Grosso.

Convoco à todos para que fiquemos em pé para encerrar essa Audiência Pública que é a última Audiência Pública que antecede a votação definitiva ... o FETHAB e cantamos o Hino à Mato Grosso.

(O HINO DE MATO GROSSO É EXECUTADO)

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Então, com a última estrofe do Hino à Mato Grosso que é um Hino escrito por um Governador de Mato Grosso um Padre Francisco de Aquino Correa que governou Mato Grosso de 1918 a 1922, então, com essa última estrofe “de fazermos ouve pois, nossas juras solenes, ouve pois nossas juras solenes, de fazermos em paz e união, o progresso imortal como a fênix porque ele está no nosso brasão. Que ainda ... o nosso brasão.”

Então, em paz e união vamos fazer aí o progresso de Mato Grosso.

Muito obrigado, está encerrada essa Audiência Pública, obrigado a todos que participaram.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Dircilene Rosa Martins;
- Luciane Carvalho Borges;
- Taiza Antônia Noujain;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 4/2019 QUE
ALTERA O FUNDO DE TRANSPORTE E HABITAÇÃO - FETHAB, REALIZADA NO DIA 017
DE JANEIRO DE 2019, ÀS 14H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Alessandra Maria Oliveira da Silva
 - Cristina Maria Costa e Silva.
- Revisão:
-

SEM REVISÃO